



Setembro - Outubro de 2006

Ministério

Uma revista internacional para pastores e obreiros



Exemplar Avulso: R\$ 9,20

**O perfil
bíblico
do pastor**

**Pastorado
A magna vocação**

Marcas de um líder

Pastor

Pela graça de Deus



James A. Cress

Secretário ministerial
da Associação Geral
da IASD

MAIS

A irrealidade de muitas resoluções está em proporção direta à sua inerente incapacidade para serem mantidas. À semelhança dos israelitas, erguendo as mãos para garantir: “tudo o que o Senhor falou faremos”, nossas promessas focalizam mais a intenção de nossos esforços, que expectativas pela capacitação celestial.

Por outro lado, algumas resoluções não apenas são possíveis; elas são essenciais para aumentar a efetividade no ministério. Estou certo de que, dependentes do poder do Espírito Santo, podemos esperar e experimentar sempre mais, todos os dias, especificamente nos aspectos que seguem:

Mais confiança. Deus ainda está no Seu trono, e podemos confiar nEle, no que diz respeito à nossa experiência de santificação. “Estou plenamente certo de que Aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus.” Filip. 1:6.

Mais discernimento. Com certa freqüência, a irmandade é atraída por certos ventos de doutrina e comichões errôneos, que até envenenam a nossa pregação. Porém, devemos buscar a sabedoria do Espírito Santo e ser prudentes, em lugar de adotar cegamente qualquer rumor.

Mais crescimento. Os campos estão maduros, prontos para a ceifa. Não ore por maiores resultados. Ore por ceifeiros.

Mais interesse. Centenas de pessoas vão às nossas igrejas ansiosas por ouvir alguma boa-nova. Estão famintas e sedentas de ver Jesus e Sua justiça. Elas merecem nosso mais profundo interesse por seu bem-estar.

Mais qualidade. Muitos pastores têm realizado programas “a toque de caixa”, alinhavados na sala pastoral, em vez de planejarem com oração tendo em vista a excelência. Os anjos não podem se interessar por essas oferendas.

Mais oportunidades. Existem pastores que assumem sozinho várias tarefas, em lugar de recrutar, treinar e desenvolver colaboradores. Muitos ignoram o potencial de liderança e ministério efetivo disponível entre mulheres e jovens.

Mais visão. Ore para que Deus lhe mostre as possibi-

lidades existentes além do culto semanal ou do contracheque mensal. Ore e se prepare para ir na direção em que Deus deseja conduzir sua congregação nos próximos cinco anos, a partir de hoje.

Mais missão. Ore para que Deus desperte em você um senso de necessidade global; uma visão além do seu círculo. A vitalidade de sua congregação será impactada pela distância que ela pode ver. Então, participará no ministério além dos seus próprios limites.

Mais tolerância. Seu modo de ver e fazer as coisas não é o único. Tente novos métodos e respeite aqueles que pensam e fazem diferente de você. Necessitamos ser tolerantes para com metodologias diferentes.

Mais priorização. Você nunca fará todas as coisas que gostaria de fazer. O êxito requer priorização. Reconheça e compreenda suas limitações. Determine em que vai gastar suas energias.

Mais afirmação. Gestos e palavras de apreciação motivam aqueles dos quais depende nosso êxito. Comece com sua esposa e filhos; depois, dirija-se aos anciãos e outros líderes voluntários. Se você realmente deseja que as coisas funcionem, derrame uma gotinha de gratidão em seus auxiliares.

Mais ajuda. Sua chamada telefônica ou uma mensagem afetuosa, podem ser justamente o que seu colega necessita para suportar o peso dos seus fardos. Se você acha que deve fazer um contato com alguém, faça-o agora!

Mais reconciliação. Algumas vezes, essa mensagem pode conter um pedido de desculpas. A simples tentativa de restaurar relacionamentos fraturados conforta a alma e inicia um processo que pode levar à cura total.

Mais esperança. Volte vez após vez à certeza do prometido retorno do Senhor. A bendita esperança motiva e prepara os membros de sua igreja. Se alguma vez você estiver em dúvida quanto ao que pregar, fale sobre a segunda vinda de Cristo.

Mais Jesus. Faça de nosso Senhor o tema de todo sermão, o centro de toda doutrina, o objetivo de toda oração e a razão para todo apelo.

Tudo isso produzirá mais resultados.

“Podemos
experimentar sempre
mais, na dependência
do Espírito”



William de Moraes

O SENHORIO DE JESUS

Tendo deixado a glória que tinha com o Pai, Jesus limitou-Se ao ventre de uma virgem, nasceu em Belém, viveu como homem entre os homens, entregou-Se à morte de cruz, foi sepultado e ressuscitou vitorioso. Ascendeu ao Céu para ocupar Seu trono glorioso, onde, no dizer de Paulo, “Deus O exaltou sobremaneira e Lhe deu nome que está acima de todo nome, para que... toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor” (Filip. 2:5-11). Desse modo, o senhorio de Cristo está no âmago de Sua obra redentora, “porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. Quer, pois, vivamos ou morramos, somos do Senhor. Foi precisamente para esse fim que Cristo morreu e ressurgiu: para ser Senhor tanto de mortos como de vivos” (Rom. 14:8 e 9).

A mensagem do senhorio de Cristo é fundamental nas Escrituras. Uma vez que se torne realidade na vida de qualquer pessoa, todos os demais requerimentos da vida espiritual serão cumpridos espontânea e prazerosamente.

Aceitação do chamado ao ministério pastoral pressupõe submissão completa e absoluta à soberania de Jesus. Isso significa que Ele Se torna o regente, o Mestre. Senhor absoluto de tudo o que somos e temos. Senhor dos aspectos particulares, íntimos, invisíveis, secretos da nossa vida, bem como dos exteriores, públicos, visíveis. Senhor dos nossos pensamentos, sentimentos e emoções. Senhor do nosso querer e efetuar. Senhor dos nossos sonhos e realizações; projetos e conquistas.

Pastorear sob o senhorio de Cristo implica obediência sem reservas. Faremos o que Ele nos ordenar; daremos o que Ele nos pedir. Iremos aonde Ele nos mandar. Revelaremos a incondicional prontidão que Samuel aprendeu de Eli: “Fala, Senhor, porque o Teu servo ouve”; e expressa por Isaías: “Eis-me aqui, envia-me a mim”. Como pastores, nossa ligação com Jesus é justamente como escreve Mário Veloso, em seu *Comentário de Mateus*: “Cristo é nossa promessa, nossa realidade e nossa vida. Com Ele, nada nos falta, embora pareça que nos falte tudo. Com Ele, somos vitoriosos, embora a vitória pareça distante. Com Ele, somos filhos de Deus e vivemos seguros, embora a insegurança nos assalte a cada passo.

“Se angustiados, nEle confiamos. Se afligidos, caminhamos com Ele. Se perseguidos, para Ele fugimos. Se caluniados, confiamos nEle. Por Cristo vivemos e por Ele morremos. Nada nos intimida. Nada nos espanta. Nada nos detém. Somos livres em Cristo e de Cristo escravos somos. Somos Suas testemunhas, Seus colaboradores, Seus servos, Seus embaixadores. Sua propriedade somos. Sua justiça é nossa justiça. Suas obras são nossas obras. Ele é nossa consciência e a força de nossas ações. Ele é nossa alegria e o gozo de nossa vida. Nossa vida é Ele, e Ele é tudo o que somos. Nada queremos que não seja dEle, nada que nos separe dEle. NEle vivemos e nos movemos e somos. Ele é tudo para nós, em tudo.”

Zinaldo A. Santos

Ministério

Uma publicação da Igreja Adventista do Sétimo Dia
Ano 77 Número 05 - Setembro/Outubro 2006
Periódico Bimestral

Editor: Zinaldo A. Santos
Assistente de Redação: Lenice F. Santos
Revisoras: Josiéli Nóbrega e Rosemara Santos

Chefe de Arte: Marcelo de Souza
Projeto Gráfico: Alexandre G. Streicher; Marcos S. Santos
Programador Visual: André Rodrigues; Marcos S. Santos
Capa: DSA

Colaboradores Especiais:
Alejandro Bullón; Ranieri B. Sales;
James Cress; Nikolaus Satelmajer

Colaboradores:
Acilio Alves Filho; Barito Lazo;
Cícero F. Gama; Francisco C. Bussons;
Guillermo Rojas; Ivanaudo B. Oliveira;
José Carlos Sánchez; Graciliano M. Filho;
Moisés Rivero; Roberto Gullón;
Valdinho Quadrado

Diretor Geral: José Carlos de Lima
Diretor Financeiro: Antonio Oliveira Tostes
Redator-Chefe: Rubens S. Lessa

Visite o nosso site:
www.cpb.com.br
Serviço de Atendimento Direto: sac@cpb.com.br

Redação: ministerio@cpb.com.br
Ministério na Internet:
www.dsa.org.br/revistaministerio
www.dsa.org.br/revistaelministerio

Todo artigo, ou correspondência, para a revista *Ministério* deve ser enviado para o seguinte endereço:
Caixa Postal 2600 - 70279-970
Brasília, DF

Tiragem: 5.500 exemplares
5960/15981

Assinatura: R\$ 44,00
Exemplar avulso: R\$ 9,20
Norte: Assinatura: R\$ 49,80
Exemplar: R\$ 10,38



CASA PUBLICADORA BRASILEIRA
Editora dos Adventistas do Sétimo Dia
Rodovia SP 127 - km 106 - Caixa Postal 34
18270-970 - Tatui, SP



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio, sem prévia autorização escrita do autor e da Editora.

11 COMO CONTROLAR O ESTRESSE

Sugestões para vencer a fadiga pastoral.

13 A MAGNA VOCAÇÃO

Reflexão a respeito da magnitude do chamado pastoral.

17 O PERFIL BÍBLICO DO PASTOR

As diferenças fundamentais entre a liderança secular e a espiritual.

23 O QUE SEI COMO PASTOR

Pensamentos para refletir.

24 CONSCIÊNCIA LIMPA

Um modelo de ministério fiel.

26 OS DIFERENTES CAMINHOS DE DEUS

A história de um engano que resultou em uma igreja.

27 MARCAS DE UM LÍDER

Confira as características e teste a eficácia de sua liderança.

29 COMO APRENDI A ORAR

A caminhada de um pastor, no aprendizado da oração.

31 PARE E AVALIE

É tempo de fazer um inventário do seu trabalho.



Seções

2 SALA PASTORAL

3 EDITORIAL

5 ENTREVISTA

8 AFAM

9 PONTO DE VISTA

21 DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

32 MURAL

34 RECURSOS

“A pessoa vocacionada não consegue esquecer-se do fato de que foi chamada. Aquele que chama – o próprio Deus – transmite uma convocação clara que só pode ser ouvida por quem está sendo chamado, mas este a escuta como um trovão e em geral pelo tempo em que sua vida durar.”

– Neil B. Wieseman

VISÕES DO PASTORADO

O que pensam dois filhos de pastor, um pastor e uma esposa, sobre a vocação ministerial

por Zinaldo A. Santos
e Marcos Blanco

Abrangente como é, o ministério pastoral não é uma vocação que afeta somente o pastor. Esposa e filhos nunca estão à margem. De alguma forma, em algum momento, eles são alvejados pelas alegrias e tristezas, comoções e emoções desse trabalho sagrado. A propósito de mais um Dia do Pastor (último sábado de outubro), Ministério ouviu as impressões de um pastor, uma esposa e dois filhos de pastor, de regiões diferentes da Divisão Sul-Americana, a respeito do pastorado.

Nascido no Paraná, o Pastor Davi Marski é o primogênito do pioneiro Geraldo Marski. Tem mais dois irmãos pastores (Artur e Paulo), é sogro de pastor, e sua esposa, Ruth, também é formada em Teologia. Pai de dois filhos e avô de três netos, o Pastor Davi serve à Causa de Deus há 37 anos, tendo trabalhado na antiga Associação Paulista, Associação Sul-Paranaense, Associação Paulista Leste e, atualmente, pastoreia um distrito na Associação Paulista Central.

Ministério: Filho de pastor, irmão de pastores e sogro de pastor. Como se sente neste ambiente?

Davi Marski: Ah, muito feliz e realizado. É um privilégio viver em uma família de pastores; podemos conversar sempre a respeito da Causa de Deus, animando-nos e aconselhando-nos mutuamente.

Enquanto conversamos e analisamos as maravilhas operadas por Deus, a gente cresce na fé, na certeza de que Ele dirige Sua Obra, e no relacionamento familiar.

Ministério: Quando e em que circunstâncias se sentiu chamado para ser pastor? O fato de ser filho de pastor influenciou nessa direção?

Davi Marski: Acho que não houve uma circunstância específica. Desde muito cedo, eu senti que ser pastor era algo que iria acontecer naturalmente, já que, desde criança jamais pensei em ser outra coisa a não ser pastor. Sem dúvida, a influência da família foi muito importante. Meu pai sempre me falava que eu seria pastor. Como nunca ouvi meu pai ou minha mãe falarem mal de qualquer coisa do trabalho ou de líderes, para mim, a igreja era um paraíso. Assim, ser pastor era um privilégio enorme, e ainda é. Conhecendo a história do meu pai e observando a alegria com que ele realizava seu trabalho, sim, fui grandemente influenciado por ele.

Ministério: Que comparação faz entre seus sentimentos, no início do trabalho e os de agora?

Davi Marski: Concluí o curso teológico em 1968, com 22 anos, casei-me uma semana após a formatura e, passada a lua-de-mel, iniciei o trabalho



Davi Marski

em 1º de janeiro de 1969. Sentimentos de enorme empolgação, responsabilidade e serviço impregnavam todo o meu ser. Dou graças a Deus porque eles ainda me acompanham. Sinto a mesma alegria, o mesmo ânimo, ao trabalhar. Na infância, aprendi com meu pai a evitar críticas e expressões de desalento diante das pessoas. Vejo o resultado disso em forma de congregações fortes, animadas e dispostas a trabalhar para o Senhor.

Ministério: Que situações ou fatos do trabalho lhe produziram maior satisfação, ao longo destes anos?

Davi Marski: Estar com os irmãos, viver entre eles, é uma satisfação inexprimível. A maior satisfação é ter servido como pastor de igreja, exceto breve período como diretor de departamento. Ser pastor de igreja, para mim, é a melhor função e a que produz maior prazer. Nada se compara com viver entre os irmãos, amá-los e sentir sua resposta amorosa, participar de suas alegrias e tristezas. Batizá-los e vê-los firmes na fé ainda é o ápice do trabalho. Deus me deu o privilégio de levar ao batismo mais de duas mil pessoas, como pastor de igreja. Isso não tem preço.

Ministério: E quanto ao envolvimento da família no trabalho?

Davi Marski: A família exerce influência muito grande no pastorado de

alguém. Dou graças a Deus por minha família, pelas famílias dos meus irmãos pastores e por meus pais. Um exemplo vale mais do que muitas palavras. Ninguém da minha casa jamais se queixou do fato de eu ser pastor. Meus filhos participam ativamente na igreja e minha esposa sempre me acompanhou em todas as atividades. Formamos, de

fato, um casal pastoral. A união familiar em função do ministério me tem ajudado muitíssimo.

Ministério: *Depois de tantos anos a serviço da Causa, que mensagem ou conselho gostaria de partilhar com os colegas?*

Davi Marski: Precisamos ter sempre em mente que devemos estar a serviço

da igreja, e não esperar que ela esteja a nosso serviço. À parte de Cristo, tenho em meu pai um exemplo a seguir nesse sentido. Somos pastores a serviço do Supremo Pastor, devemos ter nossa vontade submissa à dEle. É maravilhoso servi-Lo. Consagremo-nos ao Senhor dia a dia; coloquemos à disposição dEle tudo o que somos e temos.



Simone Mardones

Simone Damm Zogaib Mardones é esposa do Pastor Carlos Henrique Mardones. O casal tem duas filhas e há 21 anos dedica seus talentos à Obra de Deus. Já serviram na Associação Espírito-Santense, Associação Pernambucana e Missão Sergipe-Alagoas. Ele, como diretor de Publicações e pastor de igreja, função desempenhada atualmente em Aracaju, SE. Com bacharelado em Música, graduação em Pedagogia e mestrado em Educação, Simone é professora universitária e coordena cursos de pós-graduação. Também é escritora.

Ministério: *Em algum tempo, desejou ser esposa de pastor, ou simplesmente “aconteceu”?*

Simone: Não, nunca pensei em ser esposa de pastor. Sempre sonhei em me casar com um homem que fosse temente a Deus, me amasse e estivesse comprometido com a nossa felicidade. E Deus me deu tudo isso empacotado em forma de um pastor. Posso dizer que, tornar-me esposa de pastor, “aconteceu”.

Ministério: *Em sua opinião, a esposa do pastor também recebe um chamado divino, ou vai “de roldão” com o esposo?*

Simone: Acredito que as duas coisas podem acontecer. Tenho colegas que afirmam terem discernido o chamado divino desde o início. Outras começa-

ram a percebê-lo durante o trabalho ministerial. A percepção de que Deus tinha me chamado para uma missão especial, como esposa de pastor, veio com o tempo, à medida que as pessoas precisavam do meu auxílio e Ele me ajudava a atendê-las, com êxito. Senti, então, que fazia parte de um plano especial do Senhor em Sua Obra.

Ministério: *Quais eram suas expectativas no início do trabalho, e como se sente hoje em relação à satisfação delas?*

Simone: Casei-me muito jovem. Sinceramente, não sabia o que me aguardava, ao me casar com um pastor. Eu ouvira muita coisa sobre as dificuldades, mas só comeci a entender isso no quarto dia de casada. Acabávamos de chegar da lua-de-mel, e meu esposo teve que viajar para atender uma necessidade da igreja. Pela primeira vez, me vi sozinha, numa casa enorme, longe de meus pais. Percebi que meu esposo também estava “casado” com a igreja, e ela é uma “esposa” muito exigente. Hoje, sou feliz por entender que um pastor e sua família têm um privilégio e uma responsabilidade especial, ao receber uma igreja para cuidar. Sinto-me também mais tranquila, ao compreender que, estando em um distrito longínquo ou numa função considerada de destaque na Igreja, pastores, esposas e filhos são seres humanos reais, com tentações e provas, reveses e vitórias. Essa é uma visão real e confortante, que não me obriga a demonstrar à igreja que sou uma “extraterrestre espiritual”. Não tenho mais expectativas tão grandes. Tenho, sim, um grande Deus, que tem me ajudado a enxergar meus erros e a retornar aos Seus braços, sempre que necessário.

Ministério: *Que aspectos do trabalho pastoral foram mais marcantes em sua vida, e quais representaram experiências difíceis?*

Simone: O trabalho pastoral é sempre marcante. Mas acredito que a maior emoção continua sendo ver meu esposo descer ao tanque batismal e

conduzir pessoas a uma nova vida em Cristo Jesus. Essa é a missão da igreja, é a missão do pastor. Confesso que, depois de dezenove anos, meus olhos ainda se enchem de lágrimas quando alguém se entrega a Deus. Nesse contexto, uma das maiores experiências, para mim, foi quando ele batizou nossa filha que hoje tem 15 anos. Naquele dia, tive vontade que o relógio do tempo parasse, o Céu se abrisse e nós pudéssemos contemplar Jesus vindo buscar nossa família. Não gostaria de me deter nas experiências difíceis. Acho que elas são comuns a todas as esposas de pastor: solidão, ausência do esposo em momentos especiais, mudanças, educação dos filhos, corrida em busca das metas de trabalho. Mas, por experiência própria, sei que Deus é poderoso para suprir todas as faltas, cuidar de tudo, e consertar erros cometidos por nós e que outros cometem contra nós.

Ministério: *Acha que a igreja atende adequadamente a esposa do pastor?*

Simone: Penso que, no âmbito institucional, a igreja tem feito boas tentativas no sentido de ajudar a esposa do pastor. Mas parece que tocamos apenas a ponta do iceberg. Há muitos casos de baixa auto-estima, tristeza, depressão, entre outros problemas. A pressão para ser bonita, inteligente, sensual, independente e “santa”, atinge a esposa do pastor como um torpedo esmagador. Às vezes, os encontros realizados não tocam as necessidades reais. No que tange à igreja local, ainda existe um distanciamento que precisa ser vencido. Às vezes, a própria esposa do pastor se fecha em seu mundo, não permitindo maior entrosamento com a comunidade. Ou é a igreja que cobra uma vida segundo o padrão estabelecido indistintamente para todas, esquecendo que cada ser é único e pode contribuir com os talentos que Deus lhe deu para o avanço da Causa. Acredito que a igreja precisa ser mais instruída a esse respeito.



Ornella Borgiattino

Ornella Borgiattino nasceu há 12 anos no lar de Elizabeth Guido Luxen e Juan Carlos Borgiattino. Depois de pastorear vários distritos no sul da Argentina, seu pai trabalha atualmente em Buenos Aires. Ornella estuda música e participa com entusiasmo do Clube de Desbravadores. Filho de Karina Almeida Pereira e Rafael Osvaldo Paredes, Ariel Paredes tem 14 anos. Seu pai também pastoreou igrejas no sul da Argentina, foi capelão do Instituto Adventista Balcare e, no momento, lidera um distrito pastoral em Bue-

nos Aires. Ariel gosta de atividades ao ar livre e também faz parte do Clube de Desbravadores. Esses dois adolescentes foram entrevistados pelo Pastor Marcos Blanco, editor na Asociación Casa Editora Sudamericana, Aces, sediada em Buenos Aires.

Ministério: *Crescer em um lar liderado por um pastor pode não ser coisa simples. Que acha disso?*

Ornella: Não tenho razões para me queixar. Evidentemente, como tudo na vida, tem o lado positivo e o lado negativo. Meu pai me ajudou muito no conhecimento da Bíblia. Por causa das mudanças, conhecemos muitos lugares e muitas pessoas queridas. É algo especial ser filha do pastor da igreja. Como desvantagem, posso dizer que, em algumas ocasiões não foi fácil deixar amigos e a escola, para começar tudo novamente em outro lugar.

Ministério: *Geralmente, os filhos de pastor sentem a pressão das expectativas formadas em torno de sua conduta e ação. Qual é a sua experiência nesse sentido?*

Ornella: É verdade. Na escola ou na igreja, todos esperam que não façamos certas coisas e nos comporte-

mos de determinada forma. A pressão existe, mas, para mim, meu pai é meu pai, não apenas o pastor. Se devo me comportar bem, é porque isso é o certo. Sei que de mim é esperado muito mais. Porém, também sei que não posso ser perfeita.

Ministério: *Quais são suas expectativas quanto ao futuro? Que profissão é mais atraente para você?*

Ornella: Na verdade, ainda não tenho uma definição clara. Existem várias áreas nas quais penso. Só estou segura de uma coisa: seja qual for a escolhida, desejo trabalhar para Deus.

Ministério: *Você se casaria com um pastor, para continuar fazendo parte de uma família pastoral?*

Ornella: Quando chegar a ocasião, o principal critério da escolha é que o pretendente me ame e seja fiel a Deus. Se, além disso, for chamado por Deus para o ministério pastoral, não será problema.

Ministério: *O que você gostaria de dizer aos demais filhos de pastor?*

Ornella: Não causem desgosto a seu pai. Compreendam que ele está trabalhando para Deus e o amem.



Ariel Paredes

Ministério: *Você não escolheu, mas, se pudesse, escolheria ser filho de pastor?*

Ariel: Sim. Não me imagino de outra maneira. Embora enfrente situações difíceis relacionadas com a atividade do meu pai, também há muitas experiências agradáveis.

Ministério: *Como você convive com a separação dos amigos, por ocasião das mudanças?*

Ariel: Eu não tenho sofrido muito.

Geralmente, depende do novo grupo de amigos. Na maioria das vezes, tenho encontrado bons amigos que ajudam a me adaptar ao novo lugar, sem esquecer os velhos amigos. A gente acaba se acostumando.

Ministério: *Você tem sentido alguma pressão da igreja, dos amigos e professores, em relação à sua conduta como filho de pastor?*

Ariel: Sei que esperam algo diferente de mim, mas não é uma coisa que eu sinta como pressão ou me torne dependente. Estou consciente de que tenho certa responsabilidade. Meus pais nunca me impuseram condição nenhuma nesse sentido, e sei que tenho o apoio deles.

Ministério: *Que acha do tempo dedicado por seu pai às atividades pastorais? Gostaria que ele passasse mais tempo com você?*

Ariel: Obviamente, todo filho quer passar mais tempo com o pai. Às vezes, o trabalho tem que ser feito em horários diferentes dos meus,

ou ele tem que atender alguma urgência. Mas não há urgências todos os dias. E, mesmo que não fosse pastor, meu pai também teria de passar algum tempo fora de casa. Ele tem seu dia livre, e o aproveitamos bem. Sinto que meu pai gosta de ficar comigo e isso me alegra.

Ministério: *Gostaria de ser pastor?*

Ariel: Creio que meus dons e inclinações vão em outra direção. Gosto de matemática e de medicina. Não me sinto à vontade falando em público. Porém, se um dia sentir o chamado de Deus para o ministério, não terei nenhum problema. Admiro a tarefa do meu pai, mas ainda tenho algum tempo para refletir sobre o futuro.

Ministério: *Teria uma mensagem para seu pai e, por extensão, aos demais pastores, no Dia do Pastor?*

Ariel: Quero felicitá-los pelo trabalho que fazem. Acredito que todos procuram dar o melhor de si. Continuem desfrutando sua vocação. Feliz Dia do Pastor. ☺

COMO PUDE ESQUECÊ-LA?

*Mea-culpa de pastor certamente
pode ser o grito de muitos outros*



Paul Charles

Diretor de Educação e
Comunicação da Igreja
Adventista na África
do Sul

Aquele foi um dos mais inesquecíveis dias da minha vida; o dia da minha ordenação ao ministério pastoral. Era a confirmação oficial, por parte da Igreja, do chamado de Deus feito a mim. Analisando retrospectivamente a programação desenvolvida, compreendo agora que cometi um gigantesco engano naquele que foi, de qualquer modo, um dia perfeito. Expresssei meu reconhecimento a muitos colegas, amigos, familiares e irmãos que foram instrumentos usados por Deus para me ajudar a chegar àquela experiência. Porém, lamentavelmente, esqueci-me de mencionar especificamente a única pessoa que partilhou de minhas lágrimas, minhas alegrias e minhas mais profundas emoções – minha esposa, Caroline.

Como pude esquecê-la? Houve ocasiões em que tive a estranha sensação de estar sozinho. Então, ela sempre se apresentou para reassegurar-me que Deus tinha um plano para a situação enfrentada, Se importa comigo e está perto de mim. “Isto vai passar”, dizia sempre, buscando me confortar com a certeza de que nosso Senhor jamais permite que enfrentemos qualquer situação para a qual Ele não nos dê forças para suportar.

Caroline jamais fez qualquer exigência por luxo e extravagância. Contenta-se com as bênçãos de Deus. Quando estivemos separados por longos períodos, algumas vezes, semanas, devido a compromissos evangelísticos e pregações, ela permaneceu resignada no lar, orando por mim durante todo o tempo. Meu coração parecia apertar, enquanto eu sentia o sofrimento em sua voz, durante a minha ausência. E, ao voltar, encontrando às vezes nosso filho doente (parecia que ele sempre esperava que eu viajasse para adoecer), eu sabia o peso do fardo que ela carregou sozinha.

AS LIÇÕES

Como pude esquecê-la? Como pude deixar de expressar meu reconhecimento a ela, no dia de

minha ordenação? Não posso entender. O que sei é que aprendi muito dessa experiência, e desejo partilhar com outros colegas o que aprendi.

Meu lapso de esquecimento levou-me a compreender o dilema de muitas famílias pastorais. Poderia ser que, pelo fato de o nosso ministério frequentemente assumir certa dimensão pública, sejamos tentados a nos centralizar em nosso desempenho às custas da vida familiar? Sinceramente, creio que esse problema tem se tornado mais comum do que muitos estão dispostos a admitir.

O pastor que investe em seu casamento e família desfrutará um ministério mais produtivo e vibrante, em relação ao que coloca a família num plano secundário. Um dos mais chocantes pecados que um pastor pode cometer contra a esposa é ser ingrato e indiferente. Como pastores, precisamos nos concentrar mais em nossas famílias, e deixar de viver em função das expectativas de outras pessoas. Isso nunca valeu, jamais valerá a pena. Nunca!

FAMÍLIA PASTORAL

Pais, nossos filhos e filhas não se lembrarão de nós por causa dos sermões que pregamos, ou do número de visitas que fizemos, nem mesmo dos batismos que realizamos. Eles se lembrarão de nós pelo tempo que gastamos rolando no chão, brincando, desenhando, praticando esportes e conversando com eles. Sim, eles se lembrarão dos momentos em que estivemos presentes para enxugar suas lágrimas e beijar o joelho arranhado. É isso que importa; acima do mais alto grau de sucesso alcançado no trabalho.

Naquele dia, não fui ordenado sozinho, minha esposa foi ordenada comigo. Embora nossos papéis sejam diferentes, formamos um casal pastoral. Somos motivados por um propósito e uma intenção: servir ao Senhor. Vamos valorizar nossas esposas, como seres humanos que são e pela colaboração que delas recebemos. ◉

“CAVE NE CAUDAS”



Elizeu C. Lira

Pastor na Associação
Mineira Central

*Apenas
a constante
dependência
de Cristo nos
manterá
protegidos
contra
a soberba*

Na antiga Roma, após uma vitoriosa batalha, havia a cerimônia do “triunfo”, uma das mais importantes solenidades e a maior recompensa dada aos generais vitoriosos. O general romano vitorioso, o “Triunfador”, vestido de púrpura, com uma coroa de louros na cabeça e conduzido por um magnífico carro puxado por quatro cavalos brancos, era levado em pompa ao Capitólio. Ali, era aclamado por senadores, rodeado de parentes e amigos e seguido por todo o seu exército e por grande número de cidadãos.

Adiante dele iam os despojos dos inimigos vencidos – riquezas e objetos preciosos das províncias conquistadas. Acorrentados com cadeias de ouro e prata seguiam à frente os reis e chefes inimigos subjugados, prisioneiros. Atrás, na grande procissão, vinham as vítimas que deveriam morrer.

Durante a cerimônia, para abater um pouco o orgulho que esse aparato tão deslumbrante certamente inspirava no vitorioso, um escravo, postado atrás dele, no mesmo carro juntava uma voz discordante às vibrantes aclamações da multidão e fazia ouvir cantos irreverentes e palavras satíricas. “Lembra-te de que és apenas um homem”, gritava ele ao vitorioso. E, em seguida, pronunciava esta outra advertência em latim: *Cave ne caudas*, que significa: “Cautela, não caias!”¹

LIÇÃO PARA TODOS

Nas palavras do escritor Luiz Marins, “é grande a lição dada por esse costume romano. Aquele escravo, junto do Triunfador, repetia aquele alerta para que, na embriaguez da glória, o general romano não esquecesse sua condição humana, para que tanta pompa e circunstância não o fizessem julgar-se um deus nem um super-homem dotado de poderes divinos. O escravo repetia incessantemente as palavras ‘*cave ne caudas*’ para que o general se lembrasse de que, muitas vezes, a queda segue de perto o triunfo”.²

A História está repleta de exemplos de pessoas, empresas e organizações que se tornaram arrogan-

tes devido ao sucesso de um produto ou projeto, a conquista de um prêmio ou a ocupação de um cargo ou função de destaque. A essa arrogância segue-se, invariavelmente, a queda como ocorreu na origem do pecado com aquele que é o autor e principal promotor do espírito soberbo. “Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao Céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo. Contudo, serás precipitado para o reino dos mortos, no mais profundo do abismo.” Isa. 14:13-15.

Não é à toa que Salomão nos deixou a seguinte advertência: “A soberba precede a ruína, e a altivez de espírito, a queda.” Prov. 16:18. A Bíblia condena quaisquer manifestações de soberba: “O Senhor deita por terra a casa dos soberbos; contudo, mantém a herança da viúva.” Prov. 15:25. “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.” Tiago 4:6. Fundamentado nisso, Paulo dá um conselho valioso aos líderes da igreja: “Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus, não arrogante, não irascível, não dado ao vinho, nem violento, nem cobiçoso de torpe ganância.” Tito 1:7.

ANTÍDOTOS

Felizmente, existem antídotos contra o veneno espiritualmente letal que é a soberba. Vamos destacar alguns dos que consideramos principais:

Humildade. A humildade nos levará a desenvolver o senso de verdadeiro equilíbrio entre a grandiosidade da nossa obra, a grandeza do Senhor da obra e a nossa pequenez para executá-la com poder e eficiência: “Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós.” II Cor. 4:7.

Espírito de gratidão. Esse é um dos mais

poderosos antídotos contra a febre do poder. Quando sentimos gratidão a Deus, em primeiro lugar, e às pessoas que nos cercam pelas vitórias conquistadas e as funções das quais estamos investidos, estaremos, com isso, lançando ou reafirmando as balizas para o exercício da liderança cristã que, certamente, nos impedirão de cair no abismo da soberba. Ninguém faz ou consegue nada sozinho, nesta vida. Daí, a indagação paulina: “Pois quem é que te faz sobressair? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te vanglorias, como se o não tiveras recebido?” I Cor. 4:7.

Espírito de serviço. Nosso Senhor Jesus deixou claro que os nossos métodos de administrar recursos e gerir pessoas não deveriam, jamais, se igualar aos meios despóticos do mundo: “Então, Jesus, chamando-os, disse: Sabeis que os governadores dos povos os dominam e que os maiores exercem autoridade sobre eles. Não é assim entre vós; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós será vosso servo.” Mat. 20:25-27.

A este respeito, afirma o escritor Hans Finzel, o pecado número um em liderança é a arrogância autocrática do tipo líder-liderado”, cujas características ele enumera: abuso de autoridade, delegação deplorável, egocentrismo ou centralização na forma de administrar e ditadura na tomada de decisões.³ É interessante notarmos que esse tipo de liderança está com os dias contados mesmo no mundo secular.

Valorização das pessoas. Creio que foi Leonardo Da Vinci quem afirmou: “Sábio é aquele que usa as coisas para alcançar as pessoas. Tolo é aquele que usa as pessoas para alcançar as coisas.” A valorização das pessoas parte do reconhecimento de que o bem mais precioso que temos em nossas igrejas, escolas e demais instituições são as pessoas e, conseqüentemente, elas devem polarizar nossas maiores e melhores atenções. Lembremo-nos sempre: Jesus passou mais tempo cuidando das pessoas, e conversando com elas, do que em qualquer outra coisa.

Saber quando parar. O pastor e escritor Howard Hendricks faz a seguinte afirmação: “É importante que todo crente saiba que ninguém é indispensável para Deus. Somos apenas instrumentos em Suas mãos. O Senhor deseja usá-los. Mas, o problema é que, quando Ele nos usa, ficamos inclinados a pensar que a vitória foi nossa. Talvez, seja esse o motivo pelo qual, vez por outra, Deus remove um indivíduo do ministério, para manter vivo em nossa memória o fato de que o trabalho não é nosso, mas dEle.”⁴

A CAUSA DO TRIUNFO

Como cidadão e alguém que viveu no auge do Império Romano, Paulo conhecia muito bem a cultura e as suas tradições, inclusive a cerimônia do triunfo. Por isso, são oportunas as suas palavras: “Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do Seu conhecimento. Porque nós somos para com Deus o bom perfume de Cristo, tanto nos que são salvos como nos que se perdem. Para com estes, cheiro de morte para morte; para com aqueles, aroma de vida para vida. Quem, porém, é suficiente para estas coisas?” II Cor. 2:14-16.

A verdadeira causa do nosso triunfo em qualquer atividade encontra-se nesta sentença: “Deus, em Cristo, sempre

nos conduz em triunfo.” Ellen White assegura: “Todo o nosso êxito, toda a nossa eficiência, está em Cristo. Devemos olhar continuamente acima do auxílio terrestre, mais alto do que o maior poder humano, mais alto do que os apóstolos. Temos de firmar nossa fé na própria pessoa de Cristo.”⁵

Com certeza, não precisamos de um escravo falastrão junto aos nossos ouvidos, a pronunciar: *Cave ne caudas!*, todas as vezes que galgarmos uma nova função, ou logarmos êxito em qualquer atividade ministerial. No entanto, precisamos estar em constante vigília contra a soberba; para isso, nada melhor do que manter em nossa mente e nosso coração a seguinte exortação de Cristo: “Eu sou a videira, vós, os ramos. Quem permanece em Mim, e Eu nele, esse dá muito fruto; porque sem Mim nada podeis fazer.” João 15:5. ☪

Referências:

¹ Luiz Marins, *Homo Habilis*, pág. 55.

² *Ibidem*, pág. 56.

³ Hans Finzel, *Dez Erros Que Um Líder Não Pode Cometer*, pág. 22.

⁴ Howard Hendricks, *Aprenda a Mentorear*, pág. 73.

⁵ Ellen G. White, *Manuscrito 114*, 1897.



COMO CONTROLAR O ESTRESSE



Clifford Owusu Gyamfi

Diretor de jovens da igreja da Universidade Valley View, Gana

Não sabe como administrar a fadiga pastoral? Considere as sugestões desta matéria

Você tem sido um pastor de sucesso. Durante todos estes anos de ministério, você tem se esforçado ao máximo para tornar suas congregações as melhores, na verdade, ideais. Gasta muitas horas preparando sermões para os sábados e, como resposta a tanta dedicação, você tem sido recompensado com a apreciação demonstrada pelos irmãos. Depois de tudo, pregação bíblica, convincente e tocante é uma tarefa primordial do pastor.

Suas igrejas geralmente crescem de tal modo que precisam ampliar suas dependências. Em alguns casos, foram necessários dois cultos sabáticos. Dízimos e ofertas têm aumentado, e o tesoureiro do Campo sempre lhe envia uma mensagem de reconhecimento ao seu esforço em favor da mordomia cristã. Boa parte do seu trabalho de visitação estende-se pela noite, fazendo com que, às vezes, sua esposa e filhos lamentem sua ausência na hora do jantar.

Uma das suas características é seu interesse em promover intercâmbio entre igrejas, e isso, na verdade, tem melhorado o relacionamento com outras comunidades cristãs. Enfim, você é um pastor sete dias por semana, sem limite de horário.

Porém, ultimamente, depois de alguns anos acompanhando sua fidelidade a uma rotina tão rigorosa, sua família e sua igreja notam algumas mudanças em seu comportamento. Sua esposa sente não ser alvo daquela atenção e intimidade que, tempos atrás, marcavam seu casamento. Seus filhos dificilmente o vêem durante a semana. Alguns irmãos da igreja percebem que você está repetindo muitos sermões. Num dia qualquer, um dos líderes mais próximos de você confia que sua pregação já não tem o mesmo brilho de antes. A motivação pastoral já não parece a mesma. Você se sente tão cansado, e admira-se de que esteja tão ocupado no trabalho de Deus, que não tenha tempo de falar com Ele nem ler Sua Palavra como deveria fazer. A aridez avança em sua direção.

Você não está só. Essa é uma condição comum a muitos clérigos: fadiga pastoral. Ela afeta muitos pastores, enfraquecendo gradualmente sua motivação. As atividades espirituais tornam-se frouxas e o estresse toma conta. Porém, anime-se. É possível superar a fadiga e controlar o estresse, se estiver disposto a considerar algumas sugestões.

NÃO TRABALHE SOZINHO



Fazer discípulos é parte do chamado pastoral. Somos chamados a fazer discípulos, pregar, ensinar e batizar. Essa é nossa Grande Comissão, mas não fomos chamados a fazer o trabalho sozinhos. Cristo estabeleceu duplas missionárias em Sua primeira campanha evangelística (Luc. 9:1 e 2; 10:1 e 2). Treine os membros de sua igreja como parceiros no ministério. Dê-lhes oportunidade e eles surpreenderão você. A menos que você queira morrer, não trabalhe sozinho.

DESFRITE SUA FAMÍLIA



Separe tempo para estar com sua família; sua esposa e seus filhos necessitam de você. Nada deve impedir-lo de ministrar às suas necessidades. Seus filhos querem um pai de tempo integral, com quem possam partilhar suas inquietações, esclarecer dúvidas, brincar, ou simplesmente conversar. Você não pode desapontá-los. Ao se aproximar da esposa, deixe que a magia dos primeiros anos venha à tona.

LEMBRE-SE DOS AMIGOS



Como pastor, você foi separado para uma causa santa, não para caminhar solitário. Não é preciso viver alienado de seus amigos; tome tempo para visitá-los. Eles têm boas histórias para contar e vice-versa. Também têm problemas, assim como você. Porém, quando partilhá-los, a vida não será tão estressada. Não se imagine um rei todo-poderoso que só recebe visitantes. Jesus, em meio a tantas atividades, nunca Se esqueceu dos amigos (Luc. 10:38; João 11:11; 12:1 e 2).

PRATIQUE O DOM DE OUVIR



Espera-se que, como pastor, você pregue, e o faça muito bem. Contudo, você também necessita ouvir a Palavra de Deus. Procure ouvir algum pregador. Esse tipo de alimento vai nutrir você, bem como acalmar sua alma com diferentes perspectivas.

DESCANSE UM POUCO



Você é um ser humano, não máquina. Aliás, mesmo as máquinas necessitam de bre-

ves períodos de repouso. Nosso corpo gasta-se mais rapidamente quando trabalhamos cansados. Devemos trabalhar para o Mestre; entretanto, necessitamos de força para fazê-lo. Alguns pastores separam um dia semanal para estar com a família, descansar e relaxar – sem dúvida, um bom hábito. Tirar férias é importante. Não é demonstração de santidade alguém trabalhar o ano inteiro sem parar. Deus nos deu saúde para ser preservada, a fim de que outros dons do ministério sejam exercitados plenamente. Durma tempo suficiente para descansar. Seja um exemplo de viver saudável. Refrigério do corpo representa refrigério mental e espiritual.

RECEBA NUTRIÇÃO ESPIRITUAL



A devoção matinal deve ser sua primeira atividade. Nessa ocasião, a presença de Deus em sua vida deve ser invocada. Ore por sabedoria, força e diretriz. Lance seus cuidados e preocupações sobre Ele, pois Ele tem cuidado de você (1 Ped. 5:7). Todos necessitamos a nutrição espiritual advinda dos momentos de devoção pessoal.

ENRIQUEÇA SUA ALMA COM MÚSICA



Junto com adoração e prece, aprenda a desfrutar de música. Ouvir boa música efetivamente combate a fadiga pastoral. A música acalma o corpo, relaxa a mente e gera entusiasmo no corpo. Tenha CDs de hinos no automóvel e deixe que a riqueza e a segurança desses cânticos ministrem a você, sem investimento extra de tempo.

EXERCITE-SE REGULARMENTE



Aqui está o que a *Microsoft Encarta Encyclopedia*, 2004, diz sobre o exercício físico: “Exercício aeróbico – corrida, caminhada, ciclismo e esqui – pode

ajudar a manter baixos os níveis de estresse. Considerando que o exercício melhora a resistência do coração e dos pulmões, um indivíduo aerobicamente capacitado mantém as batidas do coração mais baixas, quando em repouso, pressão sanguínea equilibrada, menor reação a estressores e mais rápida recuperação diante deles. Ao lado disso, pesquisas mostram que as pessoas que se exercitam regularmente têm auto-estima mais elevada e sofrem menos ansiedade e depressão, comparadas àquelas que não são aerobicamente capacitadas.” Estabeleça um programa de exercício que você possa fazer regularmente e coloque-o em prática.

CONVERSE COM ALGUÉM



Sempre que você se sentir estressado, fale com alguém que lhe seja confiável. Um bom terapeuta não trai a confiança nem fere sentimentos pessoais. Esse alguém pode ser um colega pastor em quem você confia. Cultive um sistema de companheirismo no qual dois pastores podem se encontrar para conversar, partilhar preocupações e orar um pelo outro.

PEÇA A VITÓRIA



“Não se turbe o vosso coração” é o último conselho do Salvador (João 14:1-3). E esse conselho foi dado à sombra da cruz e no contexto da promessa de Sua segunda vinda. A vitória sobre o pecado e todos os seus efeitos, incluindo fadiga e estresse, já nos pertence. Tudo o que necessitamos fazer é clamar essa vitória em Cristo e torná-la parte permanente de nossa vida. Aquele que nos chamou é fiel, justo e está disposto a concluir Sua boa obra em nós. Leia estes versos, para nutrir sua alma: Salmos 94:17-19; Lucas 12:25 e 26; Filipenses 4:4-9; Hebreus 13:6. Viva sob essas e outras promessas; então, a fadiga será coisa do passado. ☛

A MAGNA VOCAÇÃO

Zinaldo A. Santos

Editor de Ministério

*Os novos tempos
exigem um
ministério
poderoso, composto
de homens com
“raras qualidades”
espirituais*

Uso da figura do pastor aplicada ao líder de uma comunidade espiritual, como sabemos, tem sua origem na Bíblia. Aliás, esse é um dos mais antigos e fascinantes simbolismos encontrados nas Escrituras Sagradas. Os escritores hebreus falaram de Jeová como um Pastor. Miquéias a Ele se referiu como Aquele que congregaria Israel “como ovelhas no aprisco, como rebanho no meio do Seu pasto” (Miq. 2:12), e profetizou a respeito do Messias dizendo: “Ele Se manterá firme, e apascentará o povo na força do Senhor...” (5:4). Jesus Cristo falou de Si mesmo como sendo “o Bom Pastor”, Aquele que “dá a vida pelas ovelhas”. João 10:11. Na verdade, dentre todos os títulos conferidos ao nosso Senhor, um dos mais significativos é “o Bom Pastor”.

Muitos outros textos bíblicos transbordam inspiração à obra pastoral. Um deles é o Salmo 23, descritivo de um terno e cuidadoso pastor, guia e protetor, disposto a colocar sua coragem e diligência a serviço do rebanho. Há também Lucas 15:3 a 7, que fala do pastor disposto a enfrentar perigos sem conta, em busca da ovelha perdida. Tampouco deveríamos nos esquecer do pastor, alvo de admoestações feitas em Ezequiel 34.

OCUPAÇÃO PRIMORDIAL

A primeira tarefa de um pastor é pastorear. Evidentemente, a Igreja cresceu, institucionalizou-se e, por causa do progresso experimentado ao longo de sua história, tornaram-se necessários líderes especialmente dotados pelo Espírito Santo para gerir os vários aspectos dos negócios do Reino. Contudo, não importa onde alguém esteja servindo – se à frente de uma congregação, promovendo algum departamento, administrando determinado Campo ou instituição, numa sala de aulas ou no ambiente de uma redação, presidindo comissões diretivas –, jamais deveria esquecer-se de que é um pastor. O grupo ao qual lidera é seu rebanho. Os assuntos que tem de tratar estão sempre relacionados com a exaltação de Deus diante dos homens, o crescimento da igreja e o bem-estar espiritual de homens e mulheres pelos quais Cristo deu a vida. A mentalidade pastoral jamais deveria ser abafada ou substituída pelos maneirismos administrativos e gerenciais comuns às organizações mundanas.

Essa era a visão prevalecente na igreja primitiva. Com o passar do tempo, no entanto, verificou-se uma mudança na maneira de encarar e avaliar o trabalho pastoral. A situação é quase trágica na época atual, tão científica e materializada, na qual a tendência da valorização das coisas e de manipular pessoas é sempre crescente embora, às vezes, apareça envolvida na sutileza de atraentes filosofias.

Diz Roy Allan Anderson: “A igreja adquiriu o espírito da época, e está fazendo seu trabalho hoje como uma instituição grandemente organizada. Mas a igreja do advento começou sob a liderança de profundos estudantes da Palavra. Os pioneiros eram um grupo de homens e mulheres sumamente espirituais. A oração, o estudo e os frequentes conselhos faziam parte vital de seu programa. Mas a tendência hodierna é

dar ênfase a outras coisas. A capacidade de expor a Palavra e alimentar o rebanho, e a habilidade de confortar os contristados e de cuidar dos órfãos, até mesmo a piedade pessoal do obreiro, parece que necessitam ser negligenciados pela virtude do pesado programa desenvolvimentista colocado sobre os homens.”¹

Quão necessário é que estejamos despertos para que não percamos a magnitude da vocação pastoral! “Estes dias são dias de rápido movimento. Tudo se mede pela velocidade. E se alguém tropeça e cai, antes de poder vir o auxílio é ele pisado a pés pela multidão que surge. Encontra-se o homem sem lar, em meio a uma floresta de máquinas e forças incontroladas, e milhões cogitam se vale a pena viver. Outros, procurando aliviar sua miséria, estão afundando na corrente da vida ante a música monótona, não sabendo para onde se dirigem, e julgam que ninguém disso se importa. Tais condições exigem pastores fortes, sábios e bondosos, que possam simpatizar com as fraquezas do coração humano, e amar, pastores que não estejam tão ocupados que não possam gastar tempo deslindando problemas individuais e da comunidade. Por todas as partes há lares despedaçados e corações feridos. E estes exigem o cuidado de um pastor. Ao mundo não falta luxo, mas falta amor. Pastores eloquentes, organizadores minuciosos, e ocupados executivos, todos eles têm seu lugar na igreja de Deus, mas o rebanho cresce na graça e na piedade sob o dedicado toque do pastor.”²

Tendo claro o elevado conceito do trabalho pastoral, precisamos exteriorizá-lo em nosso dia-a-dia. A grandeza do ministério pastoral será evidenciada nas atitudes e na vida do ministro de Deus. Seu falar e agir farão justiça à

sua vocação. E a propósito disso, não custa relembrarmos alguns aspectos da conduta pastoral, através dos quais a magnitude de sua vocação será vista.

CONVICÇÃO DO CHAMADO

Num sentido missiológico, sabemos que o Senhor chama todos os crentes para a tarefa de evangelização. É o exercício do “sacerdócio real” a respeito do qual falou o apóstolo Pedro (1 Ped. 2:9). No entanto, Ele privilegiou alguns com o dom especial de pastorear, chamando-os para a tarefa de conduzir Seu povo e de fazer expandir a influência salvadora do Seu reino. “Ser chamado de Deus, e ser comissionado do Céu, como um arauto do evangelho é, ao mesmo tempo, a honra mais elevada e o desafio mais solene. Não existe trabalho mais glorioso, nem trabalho mais exigente”, já dizia Anderson.

A convicção inequívoca do chamado divino é, indubitavelmente, um dos pilares do êxito ministerial. Paulo a possuía muito clara: “Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela Sua graça, aprouve revelar Seu filho em mim, para que eu O pregasse entre os gentios, sem detença não consultei carne e sangue, nem subi a Jerusalém para os que já eram apóstolos antes de mim, mas parti para as regiões da Arábia, e voltei outra vez para Damasco.” Gál. 1:15-17. O chamado divino lhe era tão notório que ele não necessitou consultar nenhuma outra pessoa para dirimir qualquer dúvida a respeito disso. Deus o tornara obreiro e ministro. E aí residia sua inquebrantável força.

A certeza do chamado não impede o surgimento de provas e dificuldades. Mas, em meio a elas, mantém acesa a chama do entusiasmo, da motivação e da vontade de avançar. Quem quer

que a possua não recuará diante das pressões. Tampouco sentirá paz ou prazer em qualquer outra atividade.

É assim que, divinamente compelidos, devemos nos atirar ao trabalho, confiantes em que Aquele que nos chamou continua ao nosso lado e nos sustentará em todas as circunstâncias.

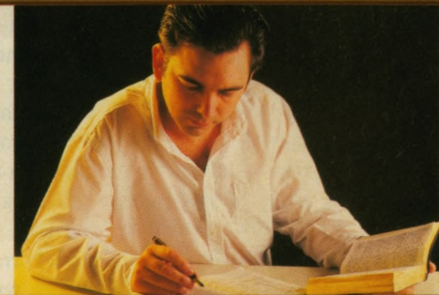
COMUNHÃO COM DEUS

“Por isso, como é o povo, assim é o sacerdote...” Osé. 4:9. Essas palavras nos impõem uma responsabilidade tremenda. Se o pastor possui uma rica experiência espiritual, sem dúvida contagiárá seu rebanho. Caso contrário, o povo dificilmente se elevará acima dele. Daí a necessidade de profunda comunhão com Deus. Ellen White afirma que “há necessidade de oração, de oração muito fervorosa e sincera, como em agonia”. E se todo pastor deve sempre recorrer a Deus em oração fervorosa, “como em agonia”, o Senhor certamente lhe revigorará o espírito e agigantarará a fé.

Pessoalmente e em família, jamais deveríamos prescindir do privilégio de comungar com Deus.

O pastor deve partir da base de que é um ser humano falível e exposto constantemente a perigos que o espreitam em toda a parte. Conhecendo essa condição, devemos orar com mais fervor. Desconfiando de nossa própria força, devemos confiar mais plenamente em Deus.

“Quanto mais perto vos chegardes de Jesus, tanto mais cheio de faltas parecereis aos vossos olhos; porque vossa visão será mais clara e vossas imperfeições se verão em amplo e vivo contraste com Sua natureza perfeita. Isto é prova de que os enganos de Satanás perderam seu poder; que a influência vivificante do Espírito de Deus está a despertar-vos”, diz Ellen White. E



acrescenta: "Consagrai-vos a Deus pela manhã; fazei disto vossa primeira tarefa. Seja vossa oração: 'Toma-me, Senhor, para ser Teu inteiramente. Aos Teus pés deponho todos os meus projetos. Usa-me hoje em Teu serviço. Permanece comigo, e permite que toda a minha obra se faça em Ti.'"³

É nos momentos de devoção pessoal que o pastor recebe de Deus o alimento que Ele deseja transmitir ao povo, a força necessária para enfrentar os embates diários, crescimento e poder a fim de que, por seu falar e agir, O represente dignamente.

PAIXÃO EVANGELÍSTICA

A maior expressão do interesse pela salvação de alguém é o amor que trouxe Cristo ao mundo. A mesma atitude torna-se a paixão absorvente da vida de todos quantos aceitam Seu chamado. Foi assim com Paulo, que se referia aos cristãos gálatas como "meus filhos, por quem de novo sofro as dores de parto, até ser Cristo formado em vós," (Gál. 4:19). Houve ainda Knox que suplicava a Deus: "Dá-me a Escócia senão eu morro". Essa mesma paixão foi vista na vida de David Brainerd, tossindo sangue dos pulmões tuberculosos, quando sobre a neve orava pelos índios. Ela fez com que Jim Elliot junto com seus jovens companheiros manchassem com sangue dos próprios pés as areias brancas de um riacho no Equador, enquanto caminhavam em busca da ignorada tribo dos índios Auca, a fim de conquistá-la para Cristo.

O fundador do Exército da Salvação disse, certa vez, à rainha da Inglaterra: "Uns têm paixão pelo ouro; outros pela fama; outros ainda têm paixão pelo poder. Minha paixão, Majestade, é pelas almas." Deus ainda hoje necessita de homens impregnados

com tal senso de missão, que alimentem o mesmo sentimento do apóstolo Paulo: "Ai de mim se não pregar o evangelho!" 1 Cor. 9:16.

A verdadeira paixão pelos perdidos não se extingue quando eles aceitam Cristo, experimentam o gozo da salvação, são batizados e contabilizados nos registros da igreja. Através de diligente e sistemático trabalho de visitação, o pastor continua a alimentá-los, nutrindo-os com o pão do Céu, atendendo-os em suas necessidades, confortando-os em suas angústias e animando-os nos momentos de provas. "Viva cada ministro como um homem entre os homens. Com bem regulados métodos, vá ele de casa em casa, levando sempre o incensário da fragrante atmosfera celestial do amor. Antecipe as tristezas, as dificuldades, as lutas dos outros. Penetre nas alegrias e cuidados tanto dos grandes como dos pequenos, dos ricos como dos pobres."⁴

DISPOSIÇÃO PARA SERVIR

Os princípios do reino de Deus são diferentes dos princípios que governam o mundo: "... sabeis que os que são considerados governadores dos povos têm-nos sob seu domínio, e sobre eles os seus maiores exercem autoridades. Mas entre vós não é assim; pelo contrário, quem quiser tornar-se grande entre vós, será esse o que vos sirva; e quem quiser ser o primeiro entre vós, será esse o servo de todos." Mar. 10:42-44.

Desta forma, a idéia de grandeza que encontramos nos ensinamentos e nas mensagens de Cristo não combina com o que pensa o mundo a respeito desse assunto. Na igreja, todos temos que assumir a condição de servos. Só Jesus Cristo é o Senhor da igreja. E nenhum ser humano pode ter a ousadia de querer ocupar essa posição.

Um homem chamado Diótfrefes,

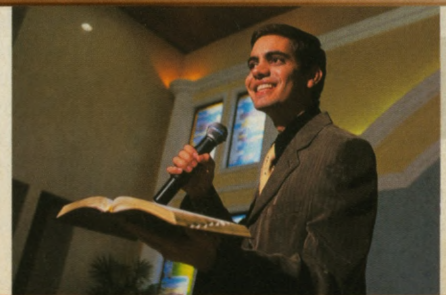
que João menciona em sua terceira epístola (III João 9 e 10), tentou fazer isso e foi abertamente repreendido pelo apóstolo. Se o indivíduo é pastor de igreja, diretor de departamento, administrador, ou exerce qualquer outra função de liderança na igreja, pouco importa. A mentalidade de Diótfrefes não tem lugar no corpo de Cristo. Ninguém foi eleito, nomeado ou chamado para agir ditatorialmente na igreja. Mas, todos nós fomos chamados, sim, para servi-la.

Evidentemente, o pastor deve crescer e, eventualmente, poderá ser chamado a ocupar funções nas quais poderá exercer um ministério de influência mais ampla. Tudo, porém, deve ser feito sob o pressuposto de que estará prestando serviço, cada vez melhor, à Causa. Lutar para conseguir alguma "promoção", ignorando e desconsiderando princípios, ou planejando através de conchavos, significa a própria antítese do verdadeiro cristianismo. Todo aquele que enveredar por esse caminho se apaixonará pelo poder e não considerará os meios que utilizará para alcançar seus objetivos escusos. Adulará amigos, pisoteará os menos amigos, contanto que seja o primeiro a qualquer custo.

Lembre-se, pastor: no sistema de Deus só existe uma casta – a de servos. A hierarquia é necessária, mas não importa onde uma pessoa esteja atuando. O importante é que execute um ministério de serviço; seja vista como alguém que serve, que se dá. O que realmente importa é a atitude; não o título.

ÉTICA MINISTERIAL

Alguém definiu a ética ministerial como "ciência moral". Trata-se de um elevado padrão de conduta humana que envolve consideração, respeito e cortesia para com os semelhantes. A



Bíblia fala disso: “Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes...” I Ped. 3:8. “Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, bondade, fidelidade...” Gál. 5:22. O supra-sumo de tudo o que se diz sobre a ética é: “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles.” Mat. 7:12.

Esse tópico deve ser tema de meditação. O princípio que ele encerra deve nortear o tipo de relacionamento que devemos manter com nossos familiares, com os membros das igrejas, com o colega antecessor ou o sucessor, com aqueles que nos lideram e aqueles aos quais lideramos. Como pastores, estamos lidando com pessoas pelas quais Cristo morreu, compradas pelo Seu sangue. Elas são mais importantes que quaisquer coisas. Seus sentimentos jamais devem ser desconsiderados, seja qual for o assunto tratado ou decisão a ser tomada a seu respeito.

É certo, no entanto, que pode haver incompatibilidade de caracteres no relacionamento humano, mesmo entre ministros do evangelho. Isso aconteceu entre Paulo e Barnabé (Atos 15:37-40). Necessitamos possuir a especial graça do Senhor para aprender a solucionar, de modo cristão, todos os problemas que eventualmente surgirem. Atitudes e decisões incompreensíveis para nós, a respeito das quais nada podemos fazer para mudar, devem ser entregues “Àquele que julga retamente” (I Ped. 2:23). Ele Se encarregará de mostrar, no tempo oportuno, que “todas as coisas contribuem para o bem” (Rom. 8:28).

PUREZA

Ainda não é exaustiva a repetição do alerta sobre o cuidado que o pastor precisa manter no trato com a figura feminina. Especialmente nestes dias em que, em nome da boa comunicação e de um relacionamento descontraído entre as pessoas, muitos assim chamados tabus foram quebrados.

Do pastor espera-se que seja simpático, atencioso, elegante e cavalheiro ao lidar com qualquer pessoa, inclusive, claro, as mulheres, cuja colaboração lhe é indispensável. Elas não existem para lhe criar problemas, e grande parte do trabalho feito na igreja é rea-

lizado por elas. A maioria das mulheres cristãs demonstra possuir uma experiência espiritual elevada e exemplar.

Mas o inimigo da Causa de Deus pode valer-se daquela atenção especial dispensada a alguém em especial; daquele demorado aperto de mão, daquele olhar, ou daquela entrevista a sós, para lançar em desgraça duas ou mais vidas que poderiam ser empregadas a serviço do Senhor. O apóstolo adverte: “Abstende-vos de toda forma de mal.” I Tess. 5:22. E se hoje lamentamos a perda de valorosos soldados do exército de Deus, é devido à minimização desse conselho.

Absoluta dependência de Deus e, conseqüentemente, vigilância, prudência, discernimento cristão, bom senso e equilíbrio são indispensáveis ao pastor, no trato com essa questão. Sem falar na proteção que representa uma esposa cristã, constantemente empenhada em manter-se atraente e sedutora para ele.

EQUILÍBRIO FINANCEIRO

As difíceis condições de sobrevivência do mundo atual podem representar, para muitos, um convite à realização de atividades paralelas, sob a desculpa de engordar o rendimento familiar. A prática velada, ou não tão velada, desse expediente também contradiz a magnitude da vocação pastoral. Deus requer de nós irrestrita lealdade: “Nenhum soldado em serviço se envolve em negócios desta vida, porque seu objetivo é satisfazer Àquele que o arremontou.” II Tim. 2:4.

“As energias do pastor são todas necessárias para o seu alto chamado. Suas melhores faculdades pertencem a Deus. Não deve ele envolver-se em especulações, ou em qualquer outro negócio que o desvie de sua grande obra.”⁵

Ao enviar os primeiros doze apóstolos, Cristo lhes ordenou: “Não vos proveis de ouro, nem de prata, nem de cobre nos vossos cintos; nem de alforje para o caminho, nem de tuas túnicas nem de sandálias nem de bordão”, o que não significa adotar um estilo de vida descontextualizado da época. O princípio implícito é o de simplicidade e não envolvimento pela febre consumista de nossos dias. Junto com essa ordem, o Mestre garantiu o sustento dos Seus servos: “porque digno é o trabalhador do seu alimento.” Mat. 10:9 e 10.

Ao serem colocados em prática princípios elementares de economia, o que parecer pouco será multiplicado, com a bênção do Senhor. As necessidades serão satisfeitas. O sábio controle de um orçamento familiar cuidará para que as saídas não sejam maiores que as entradas, livrando assim o pastor do perigo das dívidas.

Sinta você mesmo, pastor, a alegria de ter sido escolhido e chamado. Se for necessário fazer algum sacrifício para manter-se dentro desse imenso privilégio, compensa fazê-lo. A recompensa virá. Seu chamado é nobre e altíssimo. Não o troque por qualquer outro trabalho no mundo.

RARAS QUALIDADES

Os dias atuais, os últimos e os mais difíceis da História, exigem um ministério poderoso, de alto nível, composto de homens de mentalidade espiritual. Nossa luta é espiritual, a Causa de Deus é espiritual. Temos de ser homens espirituais. A igreja espera ver pastores com esse perfil.

“A causa de Deus encontra-se, neste tempo, em necessidade de homens e mulheres possuidores de raras qualidades e boas aptidões administrativas; homens e mulheres que observem paciente e inteiramente as necessidades da obra nos vários campos; que sejam dotados de grande capacidade de trabalho; que possuam coração fervoroso e bondoso, tranqüilidade, bom senso, juízo imparcial; que sejam santificados pelo Espírito de Deus, e possam dizer destemidamente Não, ou Sim, ou Amém, aos planos propostos; que tenham fortes convicções, entendimento claro, e coração puro e compassivo; que ponham em prática as palavras: ‘Todos vós sois irmãos’; que se esforcem por erigir e restaurar a humanidade caída.”⁶

Nestes dias decisivos, e a propósito de mais um Dia do Pastor, a fervente súplica de cada ministro de Deus deve ser no sentido de que Ele lhe conceda ser possuidor dessas “raras qualidades”. Somente assim, e através da ação do Espírito Santo, serão atingidos os propósitos de sua excelente vocação. ☛

Referências:

- ¹ Roy Allan Anderson, *O Pastor Evangelista*, pág. 485.
- ² *Ibidem*, pág. 481.
- ³ Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, págs. 64 e 70.
- ⁴ _____, *Carta 50*, 1897.
- ⁵ _____, *Obreiros Evangélicos*, pág. 339.
- ⁶ *Ibidem*, págs. 424 e 425.

O PERFIL BÍBLICO DO PASTOR



Ranieri Sales

Secretário ministerial associado da Divisão Sul-Americana

“O ministério é mais uma expressão de quem é o ministro do que o que ele sabe; flui de seu caráter, seu espírito, mais do que de seu intelecto”

Qual é a obra do pastor? Essa é a pergunta mais elementar que pode ser feita sobre o ministério pastoral. Ao mesmo tempo, é uma questão crucial, cuja compreensão determinará todos os rumos, prioridades e atividades do pastor.

Muito se tem falado e escrito sobre o ministério pastoral, as qualificações do pastor, as estratégias de trabalho, técnicas de liderança, métodos de evangelização, aconselhamento, pregação, entre outras coisas. Mas, apesar de tanta pesquisa e literatura, é inegável a tendência de construir um ministério com base em modelos extraídos de fontes alheias à Bíblia. Tal equívoco pode reduzir a obra do pastor à categoria de uma profissão como outra qualquer ou, no mínimo, privar a igreja de receber os indispensáveis cuidados de um ministério orientado pela Palavra de Deus.

A influência dos conceitos modernos de liderança e gerenciamento adentrou as portas do ministério pastoral. Como líder, hoje o pastor é distinguido dos demais sistemas de liderança praticados na sociedade secular apenas pelo adjetivo “espiritual”. Essa é a imagem que é difundida no mundo evangélico de forma geral e na Igreja Adventista do Sétimo Dia em particular. E isso produz certa dose de preocupação.

Não estou negando que a adoção de métodos, estratégias e técnicas desenvolvidos pelos especialistas em liderança podem ser úteis ao trabalho pastoral. O *marketing*, a motivação, a “satisfação do cliente” que, em nosso caso, são as pessoas que vão à igreja, a busca de resultados mensuráveis, o planejamento estratégico, a capacitação sistemática dos colaboradores, e muito mais, são ferramentas que podem e devem ser devidamente adaptadas ao contexto da igreja e aplicadas pelo pastor em seu trabalho.

Entretanto, diante de tudo isso, uma pergunta deve ser feita: A figura do líder é a que melhor define a obra do ministro do evangelho? O modelo bíblico de ministério é bem representado pela figura do líder? A resposta é, definitivamente, não.

GUIAS ESPIRITUAIS

Porém, apesar de não ser um modelo bíblico, esse é o modelo cada vez mais visto e propagado na igreja. O grande perigo é que esse modelo, conforme é praticado no mundo, está acompanhado de vários elementos que desvirtuam a descrição bíblica do ministério. O apóstolo Paulo, em sua segunda carta a Timóteo, por exemplo, usou diversas metáforas que descrevem muito bem certas facetas do ministério e do pastor, as quais se opõem frontalmente à definição secular de liderança e do papel do líder no mundo hoje.

Assim, enquanto muitos pastores, influenciados por um modelo não bíblico, se vêem como gerentes executivos, prontos e aptos para dar ordens, Paulo os descreve como mestres que precisam ser “idôneos para instruir outros” (II Tim. 2:1). Moldado por um conceito extrabíblico, o pastor, às vezes, quer se comportar como um general merecedor de total subserviência dos comandados. Paulo, contudo, o compara a um

soldado cujo “objetivo é satisfazer Aquele que o arrematou”. E todas as demais metáforas empregadas nesse texto (atleta, lavrador, trabalhador, vaso e escravo) não passam, nem de longe, pela imagem do líder empresarial ou do gerente executivo tão copiada por muitos pastores modernos.

Com os avanços tecnológicos, a comunicação instantânea ao redor do mundo e a globalização, o mundo atual exige dos profissionais de todas as áreas mais especialização e mais competência. Os que não atingem os patamares requeridos simplesmente ficam à margem da correnteza que flui em direção ao sucesso, ao reconhecimento, aos melhores salários e ao respeito e admiração de todos. Infelizmente, essa onda avassaladora está obtendo entrada pro-

gressiva na igreja, através de brechas e frestas. Gradativamente, ao longo das últimas décadas, a dimensão pastoral do ministério está sendo substituída pelo aspecto profissional.

John MacArthur Jr. denuncia essa tendência, verificada entre os pastores modernos: “Alguns líderes contemporâneos da igreja imaginam que são empresários, profissionais de mídia, artistas, psicólogos, filósofos ou advogados. Essas noções contrastam de modo marcante com o teor do simbolismo que as Escrituras empregam para descrever os líderes espirituais.”¹

E Ricardo Barbosa, no prefácio à obra de Eugene Peterson, intitulada *A Vocação Espiritual do Pastor*, adverte: “Os líderes estão mais ocupados e preocupados com estruturas eclesiais, crescimento eclesial, ferramentas tecnológicas, funcionalidade. São realidades que não podemos negar, mas que não se constituem na vocação. ... Para ele [Paulo], o que mais importava não era a funcionalidade de seu ministério, o sucesso de sua carreira, a eficiência de seu apostolado, mas Cristo, a imagem de Cristo sendo formada na vida de seus filhos e filhas na fé.”²

CARÁTER APROVADO

Dentre os muitos perigos do conceito secular, equivocado, de ministério, estão os seguintes:

Primeiro, o trabalho do pastor passa a ser avaliado de acordo com os parâmetros convencionais de uma empresa ou outra organização secular. Os resultados visíveis e mensuráveis, como construções, batismos, surgimento de novas igrejas, crescimento financeiro e assim por diante, se sobrepõem à dimensão espiritual do pastorado. A mensagem transmitida, de forma sutil, mas irrefutável, é que estimular a igreja em busca de um cristianismo profundo, da vivência da fé, devoção, esperança, e da prática da bondade, é uma tarefa secundária na agenda do pastor.

O segundo perigo existente na visão do ministério a partir de uma perspectiva não bíblica é o desenvolvimento da tendência de se valorizar mais a personalidade carismática do pastor acima do seu caráter. Richard Exley, ilustre pastor evangélico, comentando sobre a preparação de candidatos ao ministério, apela: “Devemos estabelecer novos modelos: preparar líderes para o serviço, em lugar de personalidades carismáticas.”³

Nas descrições bíblicas quanto à escolha de homens e mulheres para desempenharem funções na igreja, o caráter é o ponto de partida. A condição essencial exigida na escolha dos setes diaconos, por exemplo, foi esta: “Escolhei dentre vós sete homens de boa reputação, cheios do Espírito e de sabedoria...” (Atos 6:3). Mais tarde, quando a escolha de líderes para a igreja envolvia outros cargos e atividades, Paulo relacionou as qualificações dos candidatos a bispos, diaconos e diaconisas (I Tim. 3). E a ênfase de suas orientações repousa muito mais nos traços de caráter que sobre talentos e aptidão pessoal.

Que lição aprendemos com isso? Simplesmente que o ministério pastoral é moldado e determinado mais pelo caráter do pastor que por sua competência profissional ou por sua personalidade carismática. Essas últimas têm sua importância e seu lugar, mas não são, absolutamente, a base para um ministério aprovado pelo Céu. Exley expõe essa idéia com as seguintes palavras: “O ministério é mais uma expressão de quem é o ministro do que o que ele sabe; flui de seu caráter, de seu espírito, mais do que de seu intelecto.”⁴



Existe ainda um terceiro perigo na idéia do pastor como líder profissional: o perigo de envolver o ministério em um jogo de vaidade, no qual a agenda de trabalho é influenciada pelo desejo de reconhecimento e pelo interesse em posições na hierarquia institucional. Desenvolve-se um verdadeiro *glamour* em torno das funções administrativas e gerenciais, como se elas fossem a coroação, o prêmio merecido com todas as honras por um trabalho competente. Em decorrência disso, muitos são tentados a ter como motivação esse tipo de reconhecimento. E quando ele não é obtido, afundam na frustração e somente com muito esforço conseguem encontrar alguma realização na tarefa de pastorear o rebanho do Senhor.

Por uma questão de sobrevivência do ministério, nós, pastores, precisamos direcionar nossos esforços de acordo com o modelo bíblico. A fim de termos uma concepção correta do pastorado, devemos começar com a Bíblia, e dela extrair a essência da nossa vocação. Somente depois, em completa sintonia com o modelo das Escrituras, é que devemos adotar as boas idéias, os bons programas, as boas estratégias e as boas ferramentas produzidas pelos homens e suas instituições.

NUTRIDOR DO REBANHO

Dentre as diversas metáforas bíblicas, a que melhor retrata a obra do ministério é a do pastor de ovelhas. Jesus, ao explicar Sua obra, aplicou a Si mesmo esse símbolo: “Eu sou o bom Pastor”, disse Ele, “o bom Pastor dá a vida pelas ovelhas.” João 10:11.

O apóstolo Pedro, usando a mesma metáfora, faz uma descrição sucinta, mas muito esclarecedora, a respeito do ministério pastoral e da atitude do pastor diante do rebanho: “Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda participante da glória que há de ser revelada: pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por constrangimento, mas espontaneamente, como Deus quer; nem por sórdida ganância, mas de boa vontade; nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.” I Ped. 5:1-3.

Nesse texto, há vários elementos que apontam para a obra e a pessoa do pastor. Porém, a fim de não me desviar

do nosso contexto, quero destacar apenas dois deles. Em primeiro lugar, a responsabilidade primária do pastor deve ser: “pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós”. Aqui, o termo pastorear tem o sentido de “alimentar o rebanho”. As ovelhas não são como outros animais dotados do instinto que as conduz ao alimento. Ao contrário, elas precisam ser conduzidas ao pasto e às águas. O pastor é aquele que provê alimento para as ovelhas. Nada no ministério pastoral poderá suprir a deficiência nesse ponto.

Para prover tal nutrição às ovelhas, existe uma fonte de alimento: a Palavra de Deus. Assim, não é nenhum exagero afirmar que a maior oportunidade do pastor frente ao rebanho é o púlpito. É ali, principalmente, que o alimento sólido deve ser distribuído. Não há nenhum outro momento tão adequado como a ocasião do sermão para se dar comida substanciosa às ovelhas. Menosprezar a importância da pregação significa menosprezar o primeiro objetivo do ministério pastoral. “O alvo do pastor não é agradar as ovelhas, mas alimentá-las – não é fazer cócegas em seus ouvidos, mas alimentar sua alma. Ele não está ali para oferecer gotinhas de leite, mas verdades bíblicas como sólidas refeições. Os que não alimentam o rebanho não são aptos para ser pastores.”⁵

A inanição espiritual produz alguns sérios problemas para o rebanho e para o pastor. Diminui a produção de lã, impede a reprodução natural do rebanho e deixa as ovelhas susceptíveis à atração de mercenários. Em contrapartida, um rebanho bem alimentado estará protegido contra os ataques do inimigo, terá forças para resistir às intempéries, se reproduzirá naturalmente e revelará lealdade ao seu pastor.

MODELOS

O segundo ponto que merece destaque no texto de Pedro é o seguinte: “tornando-vos modelos do rebanho”. O pastor vai à frente do rebanho, a fim de que este o siga. É assim que ele conduz: sendo visto e seguido pelas ovelhas. “Depois de fazer sair todas as que lhe pertencem”, disse Jesus, “vai adiante delas, e elas o seguem, porque lhe reconhecem a voz.” João 10:4. As pessoas na igreja aprendem tanto do que vêem quanto do que ouvem. A eficácia no ensino da Palavra é obtida pelo exemplo de vida observado naquele que a transmite. O mais simples

pregador que pratica na própria vida os princípios que ensina se torna poderoso e convincente.

Não se trata de exigir que os pastores sejam perfeitos e impecáveis. Só Jesus é o Modelo supremo. Mas o pastor só é pastor na medida em que viver uma vida que pode ser vista e imitada pelas pessoas. Os apóstolos compreenderam muito bem a importância de se tornarem exemplos dignos de imitação, e a influência disso entre os membros das congregações.

“Não porque não tivéssemos esse direito, mas por termos em vista oferecer-vos exemplo em nós mesmos, para nos imitardes.” II Tess. 3:9.

“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza.” I Tim. 4:12.

“Torna-te, pessoalmente, padrão de boas obras. No ensino, mostra integridade, reverência, linguagem sadia e irrepreensível, para que o adversário seja envergonhado, não tendo indignidade nenhuma que dizer a nosso respeito.” Tito 2:7 e 8.

“Irmãos, sede imitadores meus e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.” Filip. 3:17.

“Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo.” I Cor. 11:1.

DOAÇÃO DE SI MESMO

Em João 10, Cristo revela outras características do pastor. Vamos destacar aqui apenas algumas delas as quais, somadas ao que se encontra em I Pedro 5:1-3, nos ajudarão a formar um conceito esclarecedor a respeito do ministério pastoral.

O pastor entra pela porta do aprisco (vs. 1 e 2). O verdadeiro pastor tem acesso e exerce influência sobre as pessoas através de meios legítimos. Ele se aproxima e convida. O falso pastor usa de meios ilegítimos, invade e compele.

O pastor conhece as ovelhas e é conhecido por elas (vs. 3 e 14). Isso envolve convivência pessoal e profunda. O pastor está familiarizado com cada pessoa da igreja, suas tristezas e alegrias, derrotas e vitórias. Não somente isso, mas ele também é conhecido pelas ovelhas; é acessível a elas.

O pastor provê alimento (v. 3). Ele conduz para os pastos verdejantes, nos quais existe alimento sólido e suficiente. Como já foi mencionado, este é o aspecto primordial do ministério pastoral: alimentar o rebanho.

O pastor guia o rebanho (v. 4). Sim, ele vai adiante do rebanho a fim de conduzi-lo. As ovelhas seguem suas pegadas. Isso envolve instrução e exemplo de vida.

O pastor é protetor (v. 9). A figura da porta aponta para a proteção ao rebanho, que impede o acesso de ladrões e predadores. O pastor tem a responsabilidade de proteger o rebanho contra os perigos externos e, ao mesmo tempo, cuidar para que não se afastem da área de proteção que, no caso em consideração, é a igreja.

O pastor dá a vida pelas ovelhas (vs. 11 e 15). Isso significa amor, dedicação, desprendimento e renúncia. O indivíduo que aceita o chamado para o ministério pastoral deve estar disposto a viver em função da salvação dos semelhantes, em detrimento de seus interesses pessoais. O pastorado não é uma carreira com degraus de ascensão, muito menos é uma vitrine para que alguém conquise admiração e reconhecimento das pessoas. O pastorado é, antes de mais nada, uma missão e tem nela sua motivação. Não há garantias de recompensas terrestres nem de reconhecimento huma-

no. A alegria deve ser encontrada na certeza da aprovação de Deus.

CHAMADO À VIGILÂNCIA

Certamente, para ampliarmos a compreensão desse tema, necessitamos estudar mais ampla e profundamente. Existem outras passagens bíblicas que ajudam a definir e explicar o ministério pastoral. I Timóteo 3:1-7 e as duas cartas de Paulo aos tessalonicenses estão entre elas. Porém, o que foi considerado neste artigo contém implícitas algumas advertências para nós, como pastores, e a cada líder na estrutura da Igreja. Ei-las:

1. O ministério pastoral adventista está em perigo de se deixar moldar por modelos que não são bíblicos, principalmente os modernos modelos de liderança, gerência e administração. Precisamos cuidar, para que não nos deixemos levar por essa onda.

2. O pastor precisa conhecer, com clareza, qual é exatamente o seu papel. A fonte para essa informação é a Bíblia e não as tendências sociológicas, psicológicas, mercadológicas e filosóficas do momento.

3. Todos os planos e projetos que a igreja desenvolve para alcançar seus objetivos de crescimento e expansão devem respeitar o aspecto pastoral do ministério, jamais exigindo que os pastores deixem de ser pastores para que se tornem meros promotores. Uma coisa não pode ofuscar a outra.

4. Finalmente, busquemos o poder e a sabedoria divina para aplicar ao nosso pastorado a admoestação do apóstolo: “Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.” II Tim. 4:5. ❖

Referências:

- ¹ John MacArthur Jr., *Redescobrimo o Ministério Pastoral* (Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembléias de Deus, 1998), pág. 14.
- ² Eugene Peterson, *A Vocação Espiritual do Pastor* (São Paulo, SP: Editora Mundo Cristão, 2003), pág. 97.
- ³ Richard Exley, *Perigos que Rondam o Ministério* (Silver Spring, Washington DC: Associação Ministerial da AG, 2003), pág. 97.
- ⁴ *Ibidem*, pág. 98.
- ⁵ John MacArthur, *Op. Cit.*, pág. 47.

Bem-vindos ao pastorado

Entendo que alguns de vocês estão servindo como pastores há bastante tempo, e outros estão apenas iniciando a carreira. Em qualquer caso, aqui estão alguns itens para reflexão, frutos de minha observação durante 18 anos de envolvimento com a vida pastoral.

- ◆ Bem-vindo à maior experiência de vida que você poderia ser chamado a viver. O ministério é um estilo de vida, não um trabalho.
- ◆ Bem-vindo à morada em uma casa de vidro. Não se esqueça de ser autêntico, genuíno, honesto.
- ◆ Bem-vindo à satisfação que você sentirá quando uma pessoa lhe disser que um sermão seu fez diferença na vida dela. Lembre-se de que as horas gastas no preparo são valiosíssimas.
- ◆ Bem-vindo à crítica que você receberá quando alguém lhe disser que seus sermões se intrometem na privacidade dos ouvintes. Lembre-se de que não pregamos para que as pessoas se sintam em casa neste mundo, mas para ajudá-las a ter uma casa no Céu.
- ◆ Bem-vindo à alegria de dedicar uma criança. Lembre-se de seus próprios filhos e faça-os sentir que são prioridade em sua vida.
- ◆ Bem-vindo à alegria de realizar um casamento. Não se esqueça da santidade dos seus votos.
- ◆ Bem-vindo à alegria de batizar uma pessoa e integrá-la na família dos crentes. Lembre-se de que buscar e salvar perdidos é a paixão de Deus.
- ◆ Bem-vindo ao papel de confortar os abatidos. Sua tarefa é preparar pessoas para a eternidade.

- ◆ Bem-vindo aos dias cansativos. Mas não se esqueça de que seu trabalho é equipar os santos para o serviço. Portanto, multiplique-se.
- ◆ Bem-vindo à alegria de servir. Produza discípulos que tenham a mesma satisfação.
- ◆ Bem-vindo a alguns dias de solidão. Nesses dias, lembre-se de seus colegas. Telefone para um deles; visite o que estiver mais perto.
- ◆ Bem-vindo às dificuldades com a tecnologia. Lembre-se de que a Palavra de Deus diz: “Nem por micros, nem por Power-Point, mas pelo Meu Espírito”.
- ◆ Bem-vindo ao “emprego” no qual você é pago para estudar e orar. Mas não esqueça que esta é uma tarefa santa.
- ◆ Bem-vindo às lutas, falhas e perdas pessoais. Mas a Palavra de Deus não falha. Com o conforto que ela lhe proporciona, você poderá ser usado de formas inimagináveis.
- ◆ Bem-vindo aos sonhos e visões, maiores que você e aparentemente impossíveis de ser realizados. Lembre-se de que o cumprimento dos propósitos divinos não está relacionado a seus títulos acadêmicos, talentos ou competência, mas à sua entrega e dependência de Deus.
- ◆ Bem-vindo ao serviço do Mestre. Algum dia Ele dirá a você: “Bem está servo bom e fiel. Venha partilhar do Meu trono, Meu reino e Minha coroa.”

Esther R. Knott
é assistente pastoral da igreja
da Universidade Andrews



ESCOLHIDO PELA GRAÇA DE DEUS



Alejandro Bullón

Secretário ministerial
da Divisão
Sul-Americana

*Jamais
teremos
palavras
adequadas
para
agradecer
o privilégio
de ser
pastores*

Deveria ser aproximadamente três horas da tarde. A lancha que nos conduzia de Manaus a Parintins avançava a sessenta quilômetros por hora, singrando as águas do caudaloso Rio Amazonas. Estávamos completando quase sete horas de uma viagem que nada tinha de monótona, por causa da exuberante paisagem da selva. Meus olhos não perdiam nenhum detalhe daquele verde intenso, multiforme e variado.

De repente, alguém sentou-se ao meu lado e me ofereceu uma garrafa de água. Era o Pastor Carlos. “Muito obrigado”, disse eu, expressando meu agradecimento pelo gesto carinhoso do colega. “Eu é que lhe agradeço”, ele respondeu, acrescentando: “Suas mensagens me ajudaram muito no momento mais difícil de minha vida.” Curioso diante da observação dele, insisti: “Como foi isto?” Seus olhos brilhavam de emoção, enquanto me contava a história.

DA CAPOEIRA AO PASTORADO

Abandonado pelos pais quando tinha apenas três anos de idade, ele foi criado por uma senhora bondosa que cuidava de outros treze filhos, alguns dos quais eram adotados. Aos quinze anos, integrou-se a um grupo que praticava capoeira e começou a viver uma vida cheia de perigos e riscos. Foi nessa época de confusão, que o evangelho o alcançou e, anos depois, sentindo o chamado de Deus, dirigiu-se ao Seminário para estudar Teologia. Hoje, Carlos é um pastor amado pela igreja e respeitado por seus colegas. É pregador poderoso e cheio do Espírito.

Depois de algumas horas ouvindo a história do Pastor Carlos, sentimos fome e nos lembramos de que ainda não tínhamos almoçado.

“Pois é, pastor”, disse Carlos respirando fundo, “sou pastor unicamente pela graça de Deus. Aquele grupo de capoeira era formado por cinco rapazes. Quatro deles foram assassinados. O único sobrevivente sou eu porque, em Sua mi-

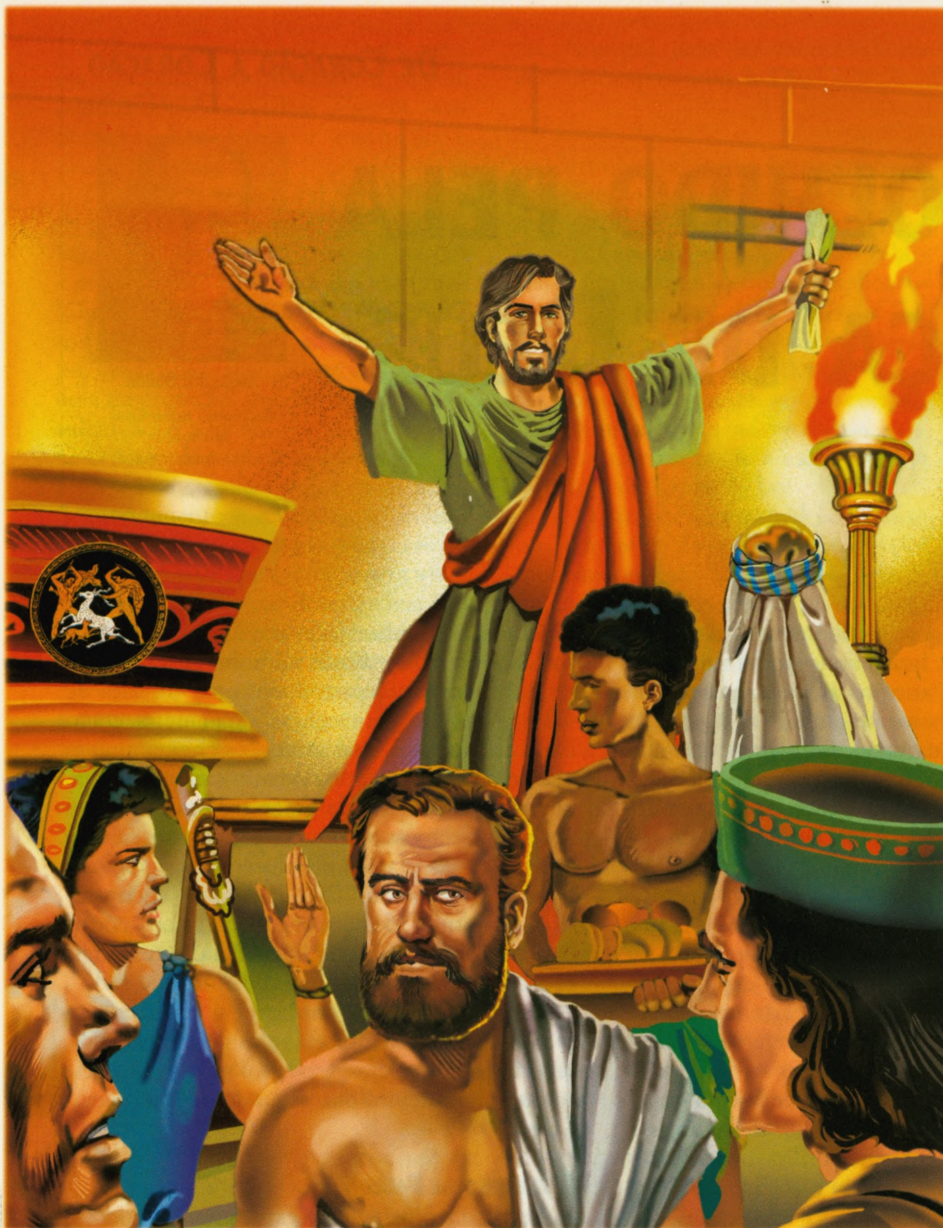
sericórdia, o Senhor Jesus me alcançou, me tirou daquela vida e fez de mim um pastor.”

Acho que todo pastor tem uma história de vida fascinante para contar. A maneira como Deus encontra os Seus servos, os chama, prepara e cuida deles ao longo do ministério é sempre um ato proveniente da graça e da misericórdia divinas. O apóstolo Paulo tinha consciência disso. Por essa razão, ele disse: “Pela graça de Deus, sou o que sou.” Essa declaração encontra-se no capítulo 15 da primeira carta aos coríntios. Nesse capítulo, o apóstolo fala da ressurreição como um milagre divino. “Antes de tudo”, escreveu Paulo, “vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.” I Cor. 15:3 e 4.

O EXEMPLO DE PAULO

Perceba a repetição da expressão “segundo as Escrituras”. Ele se apoiava nas promessas deixadas por Deus em Sua Palavra. A convicção de seu chamado não era um assunto de emoção, mas de confiança na Palavra escrita de Deus. Deus tinha prometido que Jesus ressuscitaria e Ele ressuscitou. O sepulcro não foi capaz de reter o corpo do Salvador. A morte teve que dar passagem à vida, porque a Palavra de Deus assim o afirmava.

Depois de ressuscitado, Cristo Se apresentou aos discípulos. Por quê? A fim de ressuscitá-los também. Sim, porque eles estavam mortos e enterrados em um mundo de lamentações, dúvidas e desconfiança. Naquela ocasião, eles não eram capazes de olhar para além da tempestade. Viam somente nuvens escuras que anunciavam um futuro aterrador. Jesus tinha morrido e, na opinião deles, o reino que Ele prometera fora apenas um sonho que nunca mais seria realizado. Para eles, tudo estava acabado. Haviam chegado ao fim; não eram capazes de confiar na Pala-



nimo de estar certo. Saulo estava sendo sincero, mas também estava completamente errado, espiritualmente morto e sepultado em seu mundo de preconceitos e ameaças. Porém, o Senhor Jesus o alcançou. Em meio à escuridão daquela noite, brilhou a luz e, desse encontro pessoal com o Mestre, nasceu o chamado.

Anos depois, escrevendo aos cristãos de Corinto, Paulo relembrou seu passado. Quem havia sido ele? Um grande capitão. Realizado profissional e socialmente, mas espiritualmente vagueando nos ermos de seus temores, preconceitos e angústias. Tudo isso, porém, era assunto do passado. Agora, ele era apóstolo, um enviado, comissionado para anunciar as boas-novas do evangelho pelo qual um dia foi alcançado. Tinha ele feito alguma coisa para merecer esse privilégio? Não. Era o que era, apenas pela graça de Deus.

“Até que ponto sou eu consciente dessa verdade?”, deveria cada um de nós perguntar-se a si mesmo. Às vezes, quando me atrevo a pensar em algum “direito”, que supostamente me pertence, porque “também sou filho de Deus”, até que ponto essa verdade sai do mundo maravilhoso dos meus conceitos e entra na realidade da minha vida diária? Ao dizer: “pela graça de Deus, sou o que sou”, Paulo não apenas expressa uma declaração teológica, mas descreve um fato real. “A Sua graça que me foi concedida”, afirma, “não se tornou vã, antes trabalhei muito mais do que todos eles; todavia não eu, mas a graça de Deus comigo.”

vra de Deus. Sua fé e suas convicções não estavam fundamentadas “segundo as Escrituras”.

Porém, apesar do quadro deprimente apresentado por aqueles homens, Jesus não os viu como eles eram, mas como aquilo em que poderiam chegar a ser, transformados por Sua graça. Por isso, o Mestre lhes confirmou o chamado: “E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. ... Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, ... por mim, como por um nascido fora de tempo. Porque eu sou o menor dos apóstolos, que mesmo não sou digno de ser chamado apóstolo, pois persegui a igreja de Deus. Mas, pela graça de Deus, sou o que sou...” I Cor. 15:5-10.

ENCONTRO E CHAMADO

Qual teria sido o fim da vida de Paulo, se o Senhor, por Sua graça, não o tivesse alcançado naquela noite a caminho de Damasco? O velho Saulo era um homem sincero. Com toda sinceridade, achava que estava colaborando com Deus, ao perseguir aquele bando de crentes considerados hereges. O problema é que sinceridade não é sinô-

CAUSA E EFEITO

Aqui estão a causa e o resultado. A graça é a causa, o resultado é o trabalho. Estaria eu forçando a interpretação do texto se dissesse que o trabalho e a dedicação de um ministro do evangelho devem ser proporcionais à realidade da graça em sua vida? Nada fiz para merecer o chamado ao ministério. Sou o que sou, apenas pela graça divina. Mas, se essa declaração teológica é verdadeira, minha vida precisa ser uma vida de muito trabalho e muitas obras; “todavia não eu, mas a graça de Deus comigo”.

Finalmente, chegamos a Parintins. Havia muitos irmãos nos aguardando no porto, vestindo camisetas coloridas e agitando lenços em sinal de boas-vindas. A companhia de Carlos e a história de sua vida e de seu chamado ao ministério tornaram a viagem menos cansativa. Ele, você, eu, todos os pastores somos apenas resultado da graça divina. Jamais teremos palavras adequadas para agradecer a Deus por tão grande demonstração de Sua bondade e misericórdia para conosco. ☪

O QUE SEI COMO PASTOR

Sei que falar de Deus é infinitamente mais simples que dialogar com Deus.

Sei que a idéia de *status*, implícita na investidura pastoral pode facilmente macular os mais fracos... e os fortes também.

Sei que é mais fácil lutar contra o pecado de outra pessoa que batalhar contra o meu.

Sei que o púlpito é um lugar sagrado, enquanto não é contaminado pelo orgulho e pela arrogância.

Sei que é mais cômodo liderar dando a impressão de possuir todas as respostas, que buscar dia a dia, e com insistência, a verdade.

Sei que um dia deverei prestar contas do que disse, do que não disse e do que sabia que devia dizer; porém, por medo, conveniência ou política, optei por calar, acreditando que ninguém iria ser afetado por meu silêncio.

Sei que meu silêncio é tão eloqüente como minhas palavras.

Sei que falar é mais simples que ouvir.

Sei que entre todos os que me ouvem existem aqueles que nunca verão o homem que existe em meu interior, travando batalhas tão árduas e desgastantes, que nem durante toda a minha vida eu conseguiria descrevê-las.

Sei que, como pastor, às vezes é mais cômodo acomodar-me à idéia de que já sei tudo e nada mais preciso aprender.

Sei que devo lutar todos os dias e a cada instante, no silêncio da consciência, não apenas para crer, mas para conservar-me nas mãos d'Aquele a quem pretendo guiar outras pessoas.

Sei que devo estar atento aos lobos vestidos de pastores, a fim de proteger minhas ovelhas.

Sei que amar é melhor que odiar. Porém, é o caminho mais difícil.

Sei que o reduto onde acabam o pensamento e a capacidade de raciocinar é o canto do dogma e da resposta rápida de quem apenas memoriza sem pensar.

Sei que fui chamado a pastorear não apenas os que me agradam. Isso faz com que, às vezes, minha tarefa seja um fardo difícil de levar.

Sei que levantar-me em defesa do fraco e do perseguido é infinitamente mais difícil que a cumplicidade do silêncio.

Sei que é mais simples deixar-nos enganar mais pelo aplauso, que pela crítica honesta do amigo que entende que não somos mais que humanos.

Sei que a repetição constante dos mesmos conceitos, sem perguntas, diálogo e análise, leva inevitavelmente à apatia e à sensação de não ter nada mais a aprender.

Sei que deverei estar resignado de que nem todos me entenderão, às vezes, até mesmo quando acreditam que já entenderam.

Sei que a vida é enormemente mais difícil do que às vezes fazemos parecer em um sermão.

Sei que pregar é mais fácil que viver.

Sei que, mesmo que dirigir um funeral se torne rotina, não posso evitar o estremeamento de entender que a vida tem fim, e existe a possibilidade de que, em algum momento, outro pastor esteja dizendo as mesmas palavras a meu respeito.

Sei que a teoria é diferente da prática, mas, sem teoria, não há prática que resista.

Sei que carrego sobre meus ombros mais segredos do que gostaria e mais do que desejaria enfrentar conscientemente. Talvez, por isso, me recolho freqüentemente à solidão silenciosa das letras.

Sei que estou ligado a uma forma de vida que inevitavelmente me obriga a ser ponto de referência.

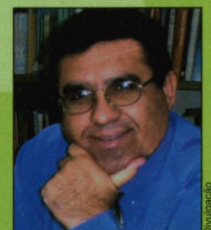
Sei quão difícil é saber-me imperfeito, ainda que, em mais de uma ocasião seja obrigado a crer que devo viver o contrário.

Sei que o pastorado não é carreira, nem profissão, nem trabalho, mas um chamado constante a escutar a voz silenciosa de Deus e fazê-la ecoar, a fim de que outros também possam ouvi-la.

Sei que, quando a dor e o erro me arrastarem, necessitarei de outro pastor para me dizer o que digo hoje.

Sei que um dia verei a face de Jesus, e terei de reconhecer que muitas das minhas convicções simplesmente foram apenas vislumbres da Verdade.

Miguel Ángel Nuñez,
professor de Teologia na Universidad
Adventista del Plata, Argentina



CONSCIÊNCIA LIMPA



Eirco Tadeu Xavier

Pastor na Associação
Catarinense

*“Portanto,
eu vos protesto,
no dia de hoje,
que estou limpo
do sangue
de todos”*

Na opinião do escritor Myer Pearlman, “um ministro fiel, ao deixar o rebanho, pode despertar mais a consciência da igreja do que durante todo o tempo em que passou ao lado das ovelhas”.¹ E o discurso de Paulo, em tom de despedida, dirigido aos anciãos da igreja de Éfeso (Atos 20:25-35) comprova a veracidade dessa afirmação. Sentindo que não teria outra oportunidade de estar com aqueles colaboradores, Paulo lembrou que sua missão entre eles já estava cumprida. Agora, ia para Jerusalém, onde, impressionado pelo Espírito Santo, sabia que o esperavam “cadeias e tribulações”.

Contudo, antes de partir, assegurou: “estou limpo do sangue de todos” (v. 26). Em outras palavras, tinha a consciência limpa em relação ao cumprimento de seus deveres pastorais naquela comunidade.

É muito importante que, como ministros do evangelho, mantenhamos a consciência limpa. De que maneira isso pode acontecer? Nesse relato, encontramos cinco atitudes praticadas pelo apóstolo Paulo e que, reproduzidas em nossas atividades, nos possibilitarão ecoar a mesma certeza que ele demonstrou, diante de Deus e dos homens.

ANUNCIAR TODO CONSELHO DE DEUS

Disse Paulo: “Agora, eu sei que todos vós, em cujo meio passei pregando o reino, não vereis mais o meu rosto. Portanto, eu vos protesto, no dia de hoje, que estou limpo do sangue de todos; porque jamais deixei de anunciar todo o desígnio de Deus.” Atos 20:25-27.

O pastor fiel não se limita a pregar apenas seus temas favoritos. Paulo jamais escondeu algo de sua mensagem, agindo por covardia, ociosidade ou desejo de louvores. Ele não seguia preferências pessoais na escolha do quealaria às suas congregações. Sua preocupação era o que o povo necessitava. Referindo-se à necessidade de pregação sobre a mordomia cristã, mas trazendo embutido em suas palavras um princípio aplicável a qualquer doutrina ou tema de sermões, Ellen White adverte: “Alguns deixam de educar o povo a cumprir com todo o seu dever. Pregam a parte de nossa fé que não cria oposição ou desagrada aos ouvintes, mas não declaram toda a verdade. O povo aprecia-lhes a pregação, mas há falta de espiritualidade porque as exigências do Senhor não são atendidas.”²

No livro *Obreiros Evangélicos*, ela chama a atenção para a necessidade de o pastor realizar uma obra completa, sem restrições, supressões ou desvios: “O obreiro nunca deve deixar parte do trabalho por fazer, porque esta lhe não agrada, pensando que o pastor que vier depois a fará por ele. Quando assim acontece, se vem um segundo pastor, e apresenta as exigências de Deus quanto a Seu povo, alguns voltam atrás, dizendo: ‘O pastor que nos trouxe a verdade, não mencionou essas coisas.’ E se escandalizam com a palavra. Alguns recusam aceitar o sistema do dízimo; afastam-se, e não se unem mais com os que crêem na verdade e a amam. Quando outros pontos lhes são expostos, dizem: ‘Não nos foi ensinado assim’, e hesitam em avançar.”³

O pastor que prega todo o desígnio de Deus, certamente desfrutará de uma consciência limpa, ao despedir-se de uma igreja.

PASTOREANDO O REBANHO

A negligência em relação ao cuidado pelo povo de Deus é simplesmente pecaminosa. “O protetor cuidado que o subpastor há de ter para com os cordeiros do rebanho é bem ilustrado por uma gravura que eu vi”, escreveu Ellen White, “representando o Bom Pastor. Este está guiando, à frente, enquanto o rebanho O segue imediatamente atrás. Em Seus braços Ele conduz um impotente cordeirinho, ao passo que a mãe deste caminha ao Seu lado, confiantemente. Da obra de Cristo, disse Isaías: ‘Entre os braços, recollerá os cordeirinhos e os levará no Seu regaço.’ Os cordeirinhos necessitam mais do que alimento diário. Precisam de proteção, e de ser continuamente guardados com terno cuidado. Se um se desgarrar, deve ser procurado. A imagem é bela, representa bem o amável serviço que o subpastor do rebanho de Cristo deve fazer por aqueles que se acham sob sua proteção e cuidado.”⁴

O trabalho pastoral implica cuidadosa atenção aos membros do corpo de Cristo. Crianças, jovens, adultos e idosos, todos devem ser alvo do amor e cuidado pastorais. Nesse sentido, também são oportunas as seguintes palavras: “Necessitam-se em nossos dias, homens capazes de compreender as necessidades do povo, e a elas ministrar. O fiel ministro de Cristo vigia em todos os postos avançados, para advertir, reprovar, aconselhar, suplicar e animar seus semelhantes, cooperando com o Espírito de Deus, que nele atua poderosamente, a fim de que possa apresentar todo homem perfeito em Cristo. Um homem assim é reconhecido no Céu como pastor, trilhando as pegadas de seu grande Exemplo.”⁵

ADVERTÊNCIA CONTRA OS PERIGOS

“Eu sei que, depois da minha partida, entre vós penetrarão lobos vorazes que não pouparão o rebanho. E que, dentre vós mesmos, se levantarão homens falando coisas pervertidas para arrastar os discípulos atrás deles. Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei

de admoestar, com lágrimas, a cada um.” Atos 20:29-31.

Os perigos podem vir de fora da igreja, na forma de falsos mestres (v. 29), bem como de dentro da própria comunidade, como heresias (v. 30). Paulo diz que esses perigos devem ser enfrentados com vigilância e admoestação. Muitos opositores se apresentam sob o manto de santidade. Porém, o fiel ministro do evangelho deve estar atento e cheio do Espírito Santo, a fim de perceber a aproximação do perigo e proteger a congregação.

“O que a igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenham educado para utilidade, que tenham uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que sejam cheios de fervor e zelo. Necessitam-se de homens santificados e abnegados; homens que não se esquivem a provas e responsabilidades; homens que sejam corajosos e verdadeiros; homens em cujo coração Cristo está formado ‘a esperança da glória’ (Col. 1:27), e que com lábios tocados com santo fogo ‘preguem a Palavra’. Por falta de tais obreiros a causa de Deus definha, e erros fatais, como mortal veneno, pervertem a moral e destroem as esperanças de grande parte da raça humana.”⁶

ENCOMENDANDO A IGREJA AO SENHOR

“Agora, pois, encomendo-vos ao Senhor e à palavra da Sua graça, que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados.” Atos 20:32.

Depois de advertir e exortar os anciãos, Paulo os entrega aos cuidados de Deus. Ao encomendá-los ao Senhor, o apóstolo também expressava sua certeza de que Ele os ajudaria no cumprimento dos deveres missionários, e que a palavra da graça divina os protegeria contra as falsas doutrinas.

De acordo com Champlin, “Paulo havia feito tudo quanto estivera ao seu alcance, no que concerne a testemunho pessoal e a ensino doutrinário. Mas, agora, só lhe restava deixar aqueles discípulos e o destino deles nas mãos graciosas de Deus”⁷

É dessa maneira que age o ministro fiel e comprometido com sua vocação, e que deseja manter a consciência limpa em todas as circunstâncias.

MODELO DE VIDA

“De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes; vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo. Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer os necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: Mais bem-aventurado é dar que receber.” Atos 20:33-35.

Aqui, Paulo contrasta seu exemplo com o dos falsos obreiros, que atraíam discípulos tendo em vista o ganho material (I Tim. 6:5-10; Rom. 16:17 e 18; II Ped. 2:14 e 15). Ele não permitiu que a mínima demonstração de cobiça obscurecesse sua visão das pessoas necessitadas. Não permitiu que nenhum interesse material – prata, ouro ou vestes – diminuísse sua verdadeira paixão pela salvação dos perdidos. Suas ações confirmavam seu testemunho: “Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo.” O apóstolo não se limita a chamar a atenção para sua própria experiência cristã. Como João Batista, faz de sua pessoa apenas um ponto de contato que indica o modelo perfeito: o Senhor Jesus Cristo (v. 35).

Portanto, a felicidade do pastor reside, entre outras coisas, no fato de ter consciência limpa diante de Deus e dos homens. Ao executar a tarefa para a qual foi chamado, ele deve ser diligente em anunciar toda a verdade de Deus, pastorear o rebanho com amor e cuidado, estar desperto à proximidade de qualquer perigo, interno e externo, e empenhar-se na proteção do rebanho. Também deve entregar seus fiéis sob os cuidados de Deus e viver de tal maneira que as pessoas vejam nele o reflexo do Modelo supremo, digno de imitação. ❁

Referências:

- 1 Myer Pearlman, *Atos: e a Igreja se Fez Missões*, pág. 207.
- 2 Ellen G. White, *Conselhos Sobre Mordomia*, pág. 87.
- 3 _____, *Obreiros Evangélicos* págs. 369 e 370.
- 4 *Ibidem*, pág. 211.
- 5 Ellen G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 4, pág. 416.
- 6 _____, *Atos dos Apóstolos*, pág. 507.
- 7 R. N. Champlin, *O Novo Testamento Interpretado Verso por Verso*, vol. 3, pág. 449.

OS DIFERENTES CAMINHOS DE DEUS



Jaime Bonfim Barreto

Pastor na Missão Bahia Central

Um desvio da rota prevista resultou no surgimento de uma nova igreja

Em 1996, depois de concluir o curso teológico na Faculdade Adventista da Bahia, fui chamado para pastorear o distrito de Ibotirama, no Oeste baiano. Em um determinado fim de semana, após ter visitado uma congregação, eu estava pronto para voltar para casa. Estranhamente, uma irmã insistiu para que eu desviasse da rota costumeira e voltasse por um povoado chamado Mulungu, a fim de visitar uma senhora que, segundo ela, estava interessada na mensagem adventista. Os habitantes de Mulungu, em sua maior parte, descendem de escravos e aquela irmã viu em mim a possibilidade de mais fácil aproximação daquelas pessoas.

Era segunda-feira. Eu estava cansado, não tinha automóvel e dependia de outros meios de transporte. Na verdade, o que eu mais desejava era chegar em casa e estar com minha família. Porém, a insistência da irmã foi tão grande que resolvi atendê-la e fazer a visita. Havia somente dois ônibus que iam para Mulungu. Um deles seguia direto. O outro passava por outra localidade chamada Velame. Tomei este ônibus, imaginando que fosse o da primeira rota.

Pensando ter chegado em Mulungu, comecei a procurar a senhora. Tinha o seu apelido (Dudinha), mas ninguém a conhecia. Depois de muita procura, já cansado e desanimado de tanto andar, resolvi ir embora. Contudo, ao me dirigir ao ponto de ônibus, um homem que se encontrava em um bar, me chamou e disse: “Ouvi quando o senhor perguntou por alguém daqui, chamada Dudinha. Não conheço ninguém aqui com esse nome, mas conheço uma senhora que se chama Tudinha.” Então, me deu informações sobre como encontrá-la, e eu decidi continuar a busca. Encontrei-a em sua casa, e ela me falou a respeito de uma irmã carnal, conhecida como Santinha, adventista que, havia pouco tempo, chegara de São Paulo e, juntamente com o esposo, desejava estabelecer ali uma igreja adventista.

ORAÇÃO DE FÉ

Fomos à casa de Santinha. Anunciamos-nos e, ao nos aproximarmos, percebi que ela orava em voz alta junto a uma árvore. Dizia: “Senhor, manda-nos um obreiro bíblico, um pastor, um colportor ou algum irmão adventista fiel para realizar Tua obra aqui em Velame. O Senhor conhece nossos objetivos, ao voltarmos para este lugar. Ouve nosso clamor!” Ter-

minada a oração, fui apresentado à irmã Santinha e nossas lágrimas de gratidão se confundiram naquele momento.

Naquele mesmo dia, à noite, foi realizada a primeira reunião evangelística naquela casa. Vizinhos e conhecidos foram convidados e estavam presentes. Outras reuniões foram realizadas e, posteriormente, o grupo foi organizado ali mesmo. Aproximadamente um ano depois, fui transferido, mas as possibilidades evangelísticas da região e sua configuração geográfica levaram a liderança do Campo a dividir o distrito e colocar um pastor mais perto de Velame. Uma campanha evangelística foi realizada pelo Pastor Edilson Alves do Amor Divino e, atualmente, temos uma linda e florescente igreja em Velame. Quanto a Mulungu, esforços para estabelecimento de uma congregação continuam sendo enviados e, certamente, o Senhor os frutificará.

EXPERIÊNCIA MARCANTE

Esse acontecimento marcou minha vida e meu ministério. Às vezes, quando as dificuldades parecem intensificar-se diante de mim, Deus me faz lembrar essa experiência, garantindo-me que está sempre ao leme. Não devo hesitar. Nenhum de nós, pastores, deve fazê-lo em circunstância nenhuma; não fomos chamados a uma tarefa qualquer, por um líder qualquer. Estamos sob ordens celestiais.

O casal de missionários, João e Santinha, também marcou minha vida. Jamais esquecerei esses irmãos. Ambos trabalharam muito tempo em São Paulo, já estavam aposentados, poderiam ter decidido acomodar-se onde estavam, mas a paixão missionária os levou de volta às suas origens com o objetivo de pregar o evangelho à sua gente.

Deus ouve as orações sinceras de pessoas desejosas de cumprir a missão, confiantes em Suas promessas. Ellen White diz: “Ministros de Deus, com o coração ardendo de amor para com Cristo e seus semelhantes, busquem despertar os que se acham mortos em ofensas e pecados... Que suas fervorosas orações lhes enternecem o coração, levando-os em arrependimento ao Salvador.” – *Evangelismo*, pág. 22.

O Senhor está no controle da nossa vida. Sabe perfeitamente em que direção nos conduz e por quais caminhos o faz. Ele ouve nossas preces e as atende. Que precioso conforto! ❁

MARCAS DE UM LÍDER



Victor M. Parachin

Pastor em Tulsa,
Oklahoma, Estados
Unidos

*A mentalidade
inferior é dominada
e abatida pelos
infortúnios.
A superior
ergue-se
acima deles*

O pastor é um líder espiritual que deve conduzir a igreja em sua marcha missionária e na busca de crescimento espiritual à semelhança de Jesus. Se bem que deva treinar, capacitar e motivar auxiliares, para com eles dividir tarefas, ele é o ponto de referência da liderança congregacional e todos esperam ver nele qualidades que o recomendem como tal. Quais são essas qualidades? Em seguida, as enumeramos:

Atitude. “As pessoas podem alterar suas vidas, alterando suas atitudes”, declarou William James. Esse é um pensamento que deve impregnar nossa consciência, porque nossa atitude em relação à vida será sempre mais importante que os fatos que nós enfrentamos ao longo do seu transcurso. Muito mais que as circunstâncias, nossa atitude pode determinar se teremos sucesso ou fracassaremos naquilo que fazemos. Devemos ter mente positiva, cheia de fé e esperança, porque sabemos que “todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus” (Rom. 8:28).

Apego à Bíblia. Você nunca perderá o senso de direção, se fizer da Bíblia o seu guia. Sature-se com as Escrituras. “Eu estudo minha Bíblia da mesma forma como colho maçãs”, disse Martinho Lutero. “Primeiro, balanço toda a árvore de modo que os frutos possam cair. Então, balanço cada ramo principal e, depois, cada galho grande ou pequeno. Finalmente, verifico cada folha.”

Caráter. Somos chamados a ser indivíduos íntegros. Diga o que você pensa e pense no que você diz. Que suas práticas confirmem suas teorias, e seu comportamento ateste suas crenças.

Determinação. A diferença entre êxito e fracasso, entre o possível e o impossível, é determinação. As dificuldades evaporam-se diante da feroz determinação.

Entusiasmo. Cultive o entusiasmo. Em tempos difíceis, quando as oportunidades são raras e as possibilidades quase inexistentes, o entusiasmo sempre impulsiona para frente. O espírito entusiasmado nos ergue e àqueles que nos rodeiam, durante ocasiões de provas. O entusiasmo adiciona vigor a todas as coisas.

Administração de reveses. Espere sempre algum revés. Isso acontece a todo mundo, cedo ou tarde. Mas não permita que um fracasso momentâneo desmoralize você. Ao contrário, tire forças da fraqueza. Encare as falhas como instrumentos para fortalecê-lo e impulsioná-lo para grandes vitórias. Pense na observação de Irving Washington: “Mentalidades pequenas são dominadas e abatidas pelos infortúnios. Grandes mentalidades erguem-se acima delas.”

Gratidão. Jamais deixe de mostrar apreciação pelo trabalho dos seus auxiliares. A gratidão fortalece relacionamentos, colegas, e solidifica amizades. “Regozijai-vos sempre. ... Em tudo, dai graças” (1 Tess. 5:16 e 18).

Esperança. Faça com que suas esperanças, não as mágoas e limitações, modelem seu futuro. Clare Booth Luce sabiamente observou que “não existem situações, em si mesmas, desesperadoras na vida. O que existe é apenas alguém que aumenta seu desespero em relação a elas”.

Influência. “Um homem deixa todo tipo de pegadas em seu caminho através da vida”, diz a escritora Margaret Lee Runbeck. “Algumas podem ser vistas, como seus filhos e sua casa. Outras são invisíveis, como as pegadas que ele deixa na vida de outras pessoas com as quais vive: o auxílio prestado a elas e o que ele tem dito – gracejos, maledicências, ou palavras de encorajamento. A pessoa não pensa muito nisso, mas onde quer que ela passe, deixa marcas.” Faça seu melhor para deixar atrás de si um legado de influência positiva.

Alegria. Líderes espiritualmente equilibrados vivem com alegria. Eles sabem que a vida é um dom glorioso. Eles se permitem viver “nas nuvens”, tão alegres e agradecidos por tantas bênçãos que brotam em seu caminho. E também se alegram com o sucesso de outros.

Bondade. Em relação a outras pessoas, o líder espiritual é sempre caridoso, cortês, decente, gracioso, hospitaleiro e atencioso. A bondade alcança mentes, toca corações e transforma vidas.

Disposição para aprender. “Há somente um lugar no Universo onde você pode estar certo de que pode melhorar, e este é o seu próprio eu”, escreveu Aldous Huxley. Líderes espirituais são eternos aprendizes.

Trato com dinheiro. Conforme Henrik Ibsen observou, “o dinheiro pode comprar a casca de muitas coisas, mas não a semente. Compre sua comida, mas não o apetite; remédios, mas não saúde; conhecidos, mas não amigos; servos, mas não fidelidade; dias de alegria, mas não paz e felicidade”. Conserve o dinheiro em sua perspectiva apropriada.

Prevenção. Os líderes espirituais conhecem a sabedoria de “cortar o mal pela raiz”, detectar problemas em seu estágio inicial e agir preventivamente, impedindo maiores dificuldades que possam surgir. Eles apreciam a sabedoria oriental, presente há 25 séculos no Tao Te Ching, uma espécie de manual de liderança na antiga China: “Trate da dificuldade enquanto ela ainda é fácil. Resolva grandes problemas quando eles ainda são pequenos.”

Perseverança. “Com talento ordinário e perseverança extraordinária, todas as coisas são alcançáveis”, escreveu o filantropo inglês, no século 18, Thomas Foxwell Buxton. Líderes espirituais compreendem isso muito bem.

Calma. Presenteie-se com longos períodos de tranquilidade. Deus modela a mente e o coração de uma pessoa em momentos de silêncio e solidão. O monge trapista Thomas Merton escreveu: “É na profunda solidão que eu encontro a brandura com que posso verdadeiramente amar meus irmãos e irmãs.”

Respeito. A liderança espiritual efetiva envolve sempre respeito por outros. Líderes espiritualmente amadurecidos ouvem de maneira respeitosa mesmo quando a pessoa que fala oferece um ponto de vista diferente do seu. A escritora e consultora de administração Judith M. Bardwich disse que “embora os melhores líderes não raro sejam rigorosamente cultos... eles não são vaidosos nem arrogantes. Como resultado, eles não pensam que necessitar ou aceitar observações de outras pessoas seja demérito”.

Reversão de imprevistos. A vida nem sempre é um mar de rosas. Nem sempre as coisas funcionam conforme o modelo apresentado. Haverá tempos de tormenta, ocasiões em que ocorrerá o inesperado e até desastroso. Mas os líderes fortes estão preparados para enfrentar e reverter situações complicadas.

Confiabilidade. Quando Jim Copeland era executivo da Deloitte Touche, uma empresa multimilionária de contabilidade, seus auxiliares mais próximos o admiravam por sua confiabilidade. Ele requeria que toda despesa fosse fiscalizada e devidamente comprovada. Diácono

batista e professor da Escola Dominical, Copeland preenchia um cheque de 500 dólares no fim de cada ano e o entregava à empresa, para pagar o uso pessoal que ele fazia da máquina de xerox.

Pensamento macro. Permita que a magnitude e a majestade do Universo falem a você a respeito da grandeza de Deus. Admirado e em adoração ao Senhor, o salmista disse: “Quando contemplo os Teus céus, obras dos Teus dedos, e a Lua e as estrelas que estabeleste, que é o homem, que dele Te lembres, e o Filho do homem, que o visites?” Sal. 8:3. Deixe que o Sol, a Lua as estrelas e galáxias lhe mostrem o autógrafo de Deus, e inspirem você a grandes realizações.

Valores. Aqueles que lideram efetivamente têm valores que vão além do mero materialismo. Eles são mais centralizados na família, nos amigos, colegas e em seu relacionamento com Deus, que na construção de domínios, permanência no poder, conquista de fama. “Ninguém que seja mais amante do dinheiro, do prazer ou da glória, amará mais o ser humano”, advertiu o filósofo grego Epiteto.

Sabedoria no falar. Escolha cuidadosamente cada palavra. O que você disser pode ferir ou curar, inspirar ou injuriar, motivar ou desanimar, produzir vitória ou derrota, dar vida ou matar.

Destemor. Quem exerce a liderança não pode ser intimidado pelo desconhecido. Apesar da incerteza que existe em algumas ocasiões e situações, os líderes, especialmente os espirituais, avançam por águas inexploradas, confiando em Deus. A perspectiva do desconhecido não impediu Abraão e Moisés de responderem ao chamado de Deus. Eles deixaram o conforto e a segurança do ambiente familiar para fazer a obra que o Senhor lhes determinara.

Visão ampla. Desafie-se constantemente. A aspiração por galgar maiores alturas e conquistar sempre novas vitórias nunca deverá ter fim. Aprenda a focalizar amplamente sobre o que é importante e o que não é. Separe o trivial do urgente, o necessário do supérfluo. Seja um líder espiritual que vê sempre o quadro mais amplo. ☛

COMO APRENDI A ORAR



Steve Willsey

Pastor associado da igreja de Spencerville, Estados Unidos

*“Oração,
no fim de
tudo, é esta
absorvente
relação de
amor entre
Deus e nós”*

Tanto quanto eu posso me lembrar, desde há muito tempo em minha experiência, a oração foi uma prática que sempre usei para pedir favores a Deus. Primeiro, foi a oração formulada por meus pais e recitada à beira da cama: “Agora que vou dormir, peço que o Senhor guarde minha alma.” Eu tinha apenas uma noção muito vaga sobre o destinatário do meu pedido mas, quem quer que fosse, Ele poderia me proteger de qualquer perigo que estivesse oculto na escuridão daquelas noites.

À semelhança de muitas outras crianças, eu também havia aprendido uma oração para ser repetida à mesa por ocasião das refeições: “Deus é grande, Deus é bom, e nós Lhe agradecemos por nosso alimento.” Esse era um reconhecimento de que Deus tinha alguma relação com a origem da comida que minha mãe preparava.

Essas orações infantis estabeleceram o fundamento para as da adolescência, quando me tornei capaz de começar a falar espontaneamente a Deus, usando meus próprios pensamentos e palavras para expor diante dEle minhas necessidades. Todavia, essas orações mais pessoais foram condicionadas pelo que eu ouvia dos meus pais e outros adultos em nossa igreja.

PROGRESSO

Em algum ponto de minha juventude, li que “a oração é o abrir do coração a Deus como a um amigo”.¹ Esse é um pensamento que poderia ter revolucionado minha prática de oração, caso eu tivesse permitido realmente que sua veracidade me alcançasse. Mas isso não ocorreu, talvez pela influência do meu relacionamento com meus pais. Eles não criaram um ambiente de intimidade em nosso lar, de modo que eu nunca aprendi a partilhar meus sonhos e problemas. É verdade que eu cheguei a compreender seu papel como provedores do meu bem-estar bem como dos meus quatro irmãos. Nosso lar era um lugar seguro, mas não provia muito apoio emocional.

Alimentei sonhos para minha vida e fiz planos para que eles fossem concretizados, mas não falava sobre esse “eu interior” para ninguém. E essa experiência posteriormente limitou minha boa vontade para ser aberto e vulnerável a outras pessoas e ao próprio Deus. Meu relacionamento com Deus era similar ao que mantinha com meus pais. Falava-Lhe a respeito das minhas necessidades, orava pedindo ajuda para solucionar crises, pedindo coragem, proteção e segurança para minha família e amigos. Ocasionalmente, mencionava os colportores e os missionários ao redor do mundo. Porém, nunca usei a linguagem da intimidade.

Essas orações eram oferecidas à noite, antes de dormir, pela manhã, antes de sair do quarto e, regularmente, antes de enfrentar alguma dificuldade no colégio. O formato de oração que eu usava naqueles tempos era conhecido como “oração simples”, caracterizado pela centralização nas próprias necessidades, pedido em favor da saúde, por segurança e prosperidade. Nesse tipo de oração, o suplicante não busca estar com Deus por causa dEle mesmo e tudo o que Ele representa; não existe o abrir do coração. Se eu

não tivesse saído da “oração simples”, minha jornada espiritual teria permanecido estacionada.

A oração que é íntima comunhão com Deus não apenas foi um modelo descartado por mim, mas minha vida religiosa também foi sufocada pelo legalismo, o que me tornou quase incapaz de compreender o desejo que Deus tinha, e tem, de manter relacionamento comigo. Eu não podia abrir-Lhe meu coração como a um amigo, porque O via como um juiz à espera de que eu cometesse um erro, para então me condenar. Não me sentia seguro para abrir meu coração a Ele.

O DESPERTAMENTO

Somente depois de desenvolver uma compreensão da graça, já na vida adulta, e experimentar a segurança da salvação, pude realmente sentir anseio de conhecer Deus como um amigo. Mergulhando na literatura espiritual, cheguei a compreender que a construção do relacionamento com Cristo é igual ao que acontece com amigos terrestres. O abrir do próprio eu, nos mais profundos níveis, requer tempo, esforço e coragem.

Participei de seminários e retiros espirituais e aprendi certas práticas espirituais que eram principalmente formas de oração. Isso me fez avançar da minha própria vida para experiências de adoração e intimidade centralizadas em Deus. Entre as práticas estavam a meditação, leitura espiritual e oração devocional, algumas vezes também chamada de “oração do coração”.

Com a descoberta de que a oração é, antes de mais nada, relacionamento com Jesus, passei a experimentar um ardente desejo de começar a praticar essas coisas regularmente. E posso testemunhar que elas me têm ajudado muitíssimo a chegar mais perto do coração de Deus. A descrição de oração, feita por Susan Muto, hoje, é muito especial e significativa para mim. Ela escreveu: “Oração, no fim de tudo, é esta todo absorvente relação de amor entre Deus e nós. É a realização consciente da união que já foi efetuada entre nossa alma e Deus, por Sua graça. O objetivo imediato da oração pode ser considerar algum mistério da vida de Cristo, resolver um problema, buscar direção para um determinado curso prático de ação. Porém, o objetivo último da oração é sempre comunhão com Deus. É receptividade à Sua comunicação no silêncio e no curso de situações da vida. É desco-

bri-Lo continuamente como centro de nosso ser, de modo que possamos tê-Lo conosco em meio dos nossos afazeres.”²

Eu, agora, me alegro nos momentos de intimidade com Deus. Algumas vezes, nem costumo usar palavras em minhas orações. Em vez disso, fico ali, apenas com Ele, abrindo-me tanto quanto possível, esperando o que possa acontecer. Noutras vezes, minha oração se resume a adorar ou agradecer. Ainda outras vezes, falo a respeito dos meus planos ou fatos da minha vida, como falaria a qualquer amigo. Ocasionalmente, tento ouvir se há alguma coisa que Deus queira me dizer. Quando Ele fala, é sempre em voz suave e calma, ou através de alguma impressão que me infunde confiança de que Ele está ali e que cuida de mim.

TEMPOS DE CRISE

Durante o tempo em que minha esposa lutava contra o câncer, experimentei uma crise real de fé. Embora eu compreendesse a extensão da crise, ainda esperava que Deus a curasse. Quando ela faleceu, fiquei profundamente desapontado e questionei-me se foi realmente apropriado pedir Sua intervenção. Hoje, posso dizer que tenho crescido através do sofrimento, mas essa experiência me causou profundo impacto. Ainda permanecem interrogações para as quais eu apenas tenho começado a encontrar respostas.

Estou absolutamente convencido de que Deus me conhece intimamente e de que Sua resposta aos meus pedidos de intervenção estava fundamentada sobre o que era melhor para nós naquele tempo. Também fui ajudado a entender melhor como minha insignificante vida cabe no conflito cósmico entre o bem e o mal. Se fosse possível vermos, em toda amplitude, as dimensões nas quais Deus opera, ficaríamos surpresos sobre quão pessoalmente Ele está envolvido com nossa vida. Não há dúvida quanto ao Seu desejo de que abramos o coração a Ele a respeito das nossas lutas.

Buscar sabedoria e coragem para tratar com elas é a marca da vida de oração. Esperar que as dificuldades sejam removidas é tentar criar o paraíso na Terra, e isso está prometido somente para depois que o pecado for erradicado. A expectativa de uma vida isenta de provas deixará de produzir em nosso ser o refinamento de que necessitamos enquanto estamos deste lado do paraíso.

FOCO DIFERENTE

Por essa razão, minhas orações mudaram seu foco. Em lugar de pedir a Deus que me livre de todas as provações, conto-Lhe o que estou enfrentando e peço que esteja comigo em cada uma delas. Se Ele escolher remover a barreira, estarei sempre agradecido. Se não o fizer, sei que Ele está comigo suprindo minhas necessidades. Isso é bastante e continuarei agradecido. Quando oro em favor de outros, estou tão interessado em seu bem-estar espiritual como estou interessado no que Deus pode fazer por suas necessidades físicas e materiais.

O importante é que Deus está comigo e cuida de mim cada dia da minha vida. Creio que essa é a grande ênfase da experiência de Jó: “Quando Jó reconheceu a imediata presença de Deus com ele, recebeu um novo e diferente recurso para enfrentar seus problemas. Buscando a Deus, ele foi envolvido por uma realidade tão diferente das expectativas humanas, que foi erguido acima de suas perspectivas. Quando passou a viver na imediata presença de Deus – quando ele O viu, além de simplesmente ouvi-Lo – Jó viveu com alguém, em lugar de viver por alguma coisa. A intensidade da vida de Deus, que outra coisa não era senão a atividade de Sua desejada presença, tornou-se mais real, para Jó, que a presença de seu tormento.”³

Ainda tenho atravessado minha própria “noite escura da alma”. Há períodos de aridez, quando Deus não parece tão perto, mas também há maravilhosos períodos em que Ele está tão perto que quase posso sentir Sua respiração. Agora, sei que a oração é a chave nas mãos da minha fé, e estou disposto a usá-la para destrancar os vastos celeiros do Céu. Esses celeiros não estão cheios de riqueza material nem de poções mágicas para aliviar sofrimentos, mas têm possibilitado uma emocionante jornada de aventura espiritual. Ela está longe de terminar, e há muito mais a ser aprendido a respeito da oração e de Deus. É uma experiência indispensável a todo pastor. ❖

Referências:

- ¹ Ellen G. White, *Caminho a Cristo*, pág. 93.
- ² Susan Muto, *Pathways of Spiritual Livings* (Doubleday, 1984), pág. 123.
- ³ Arthur Vogel, *God, Prayer and Healing* (Eerdmans, 1995), pág. 112.

PARE E AVALIE

*É tempo de fazer um inventário
do que é realmente importante em nossa vida*



Nikolaus Satelmajer

Editor de Ministry

Computadores, papéis, impressoras, telefone, escrivadinha, lucro ou perda, tudo isso faz parte, entre outras coisas, da vida empresarial. Por causa da importância delas, administradores e gerentes normalmente fazem inventário, o que significa que avaliação constante é um procedimento vital.

Estou sugerindo aos meus colegas de ministério que o Dia do Pastor, que acontece no último sábado deste bimestre, é uma boa ocasião para fazermos um inventário, não de coisas materiais como equipamentos, livros, resultados do trabalho e outros itens, mas uma avaliação do que é realmente importante em nossa vida. Normalmente, somos chamados a ajudar outras pessoas nessa questão, mas estou sugerindo que façamos isso com nós mesmos. Aqui estão quatro idéias que, acredito, são necessárias para um inventário de nossa vida:

Meu desenvolvimento espiritual. Em nossa pregação, visitação de membros, em nosso evangelismo, nosso aconselhamento pastoral e outras atividades ministeriais, enfatizamos sempre a importância de desenvolvimento espiritual. Que podemos dizer a respeito do nosso próprio desenvolvimento nessa área?

Como estamos cultivando nosso crescimento espiritual? Reservar tempo para estudo da Bíblia e oração é absolutamente fundamental. Durante o ano passado, pude ser abençoado pela leitura de *As Promessas de Deus*, do Pastor H. M. S. Richards. E, neste ano, comecei tudo novamente. Qual é a sua experiência? Que programa você está seguindo em busca de seu crescimento espiritual?

Meu compromisso com o pastorado. Ano passado, tive o privilégio de conduzir uma campanha evangelística em Rijeka, Croácia. Os membros da igreja estavam bem organizados para ajudar, e apoiaram com entusiasmo a programação. Sete jovens pastores serviram como obreiros bíblicos; o mais velho tinha 33 anos e o mais jovem, 24. O mais experiente tinha três anos de ministério e o menos experiente, dois meses. Mas a visão e o entusiasmo daquele grupo foram encorajadores. E quanto a nós? Como medimos o compromisso com nossa vocação?

Calvin B. Rock escreveu: “Normalmente começamos nossa carreira com entusiástica convicção a respeito dos

dons pastorais que nos foram outorgados pelo Espírito Santo.” Porém, depois de servir durante certo período, alguns de nós perdemos a paixão inicial. Como recuperá-la? Quer você se mantenha entusiasmado ou esteja desanimado, não negligencie a comunhão com Deus. Além disso, faz bem gastar tempo com um colega que tenha uma experiência pastoral positiva. Partilhe com ele seus desafios, alegrias e visão do ministério. Estou certo de que ambos serão abençoados.

Minha família. Todos nós temos uma família – pais, esposa, filhos, tios, sobrinhos. Entretanto, em nosso corre-corre, às vezes, a ignoramos, embora nunca devêssemos fazê-lo. Deus não espera que focalizemos sobre as necessidades de outras pessoas em detrimento dos nossos familiares. Temos que desenvolver um equilíbrio saudável que nos permita cumprir nosso ministério sem descuidar da família. Sim, haverá emergências que nos farão adiar compromissos familiares, mas só as emergências realmente inadiáveis deveriam ter esse direito sobre nós. Provavelmente temos descumprido mais promessas feitas à nossa família que a outros grupos.

“Eu gostaria de ter gasto menos tempo com minha família.” Nunca ouvi esse lamento de pastores, ao refletirem sobre o passado. Porém, um dos meus grandes amigos, pastor jubilado, refletindo sobre os anos de atividade, falou-me que, se pudesse começar tudo de novo, gastaria mais tempo com os familiares. E ele foi alguém que, em minha avaliação, não os negligenciava.

Meu tempo. Não somos senhores do tempo, mas podemos determinar como usar o tempo de que dispomos. Frequentemente, os pastores se queixam de falta de tempo. Mas, talvez, o maior desafio seja planejar seu uso. Se não planejarmos cuidadosamente o uso das horas de cada dia, muitos indivíduos ou projetos roubarão porções preciosas do nosso tempo. Vamos determinar o que é mais importante e, assim, seremos ajudados a utilizar melhor o limitado tempo à nossa disposição.

Que tal seu inventário? Certamente, ele não é igual ao dos empresários seculares, e pode nem ser igual ao de um colega de ministério. Mas, você tem um inventário que é importante em sua vida e seu pastorado. Não ignore isso. ☛

Paulo, o pastor

As palavras de Paulo a Timóteo se aplicam com igual força a todos os ministros de Cristo até o fim do tempo: “Conjuro-te, perante Deus e Cristo Jesus, que há de julgar vivos e mortos, pela Sua manifestação e pelo Seu reino: prega a Palavra, insta, quer seja oportuno, quer não, corrige, repreende, exorta com toda a longanimidade e doutrina.” II Tim. 4:1 e 2.

Esta solene recomendação para alguém tão zeloso e fiel como Timóteo, é um testemunho enfático da grande importância e responsabilidade do ministro evangélico. O apóstolo íntimo Timóteo, por assim dizer, perante o tribunal da justiça infinita, e da maneira mais impressionante o exorta a pregar a palavra; não os costumes ou dizeres dos homens, mas a Palavra de Deus; pregá-la como alguém absolutamente sério – “quer seja oportuno, quer não” – quando quer que seja apresentada uma oportunidade; em tempos determinados e ocasionalmente; para grandes congregações, ou para círculos privados; pelo caminho, ou nas casas; diante de amigos e inimigos; para um só homem ou para muitos; quer possa falar com segurança ou em meio a agruras e perigos, reprovações e perdas.

Paulo continua sua exortação: “Tu, porém, sê sóbrio em todas as coisas, suporta as aflições, faz o trabalho de um evangelista, cumpre cabalmente o teu ministério.” II Tim. 4:5. Agora que Paulo é chamado a encerrar sua carreira, ele deseja que Timóteo tome o seu lugar, e guarde as igrejas das fábulas e heresias de Satanás e seus agentes. Paulo sabia que o inimigo procuraria, por todas as formas, afastar aquelas igrejas da simplicidade da verdade. Ele portanto o admoesta a fugir de todo o interesse e embaraço temporal que o impediria de entregar-se a esta obra; a suportar de bom grado a oposição, o opróbrio e a perseguição a que estaria exposto por sua fidelidade; e a dar prova cabal de seu ministério, pelo emprego de todos os meios ao seu alcance para fazer o bem às almas de homens por quem Cristo morreu.

Paulo jamais teve medo ou se envergonhou de confessar a Cristo diante dos homens. Não estivera em nenhuma posição duvidosa, mas sob todas as circunstâncias havia se colocado sem hesitação ao lado da justiça e retidão. Sua própria vida era uma ilustração viva das verdades que ensinava; e nisto repousava seu poder diante do povo. A voz do dever era para ele a voz de Deus. Acariciando em sua própria alma os princípios da verdade, ele nunca recuava de mantê-los em plena vista do mundo. Sua alma estava sempre imbuída de um senso profundo e permanente de sua responsabilidade diante de Deus; e ele vivia em íntima e constante comunhão com Aquele que é a fonte de justi-

ça, misericórdia e verdade. Apegava-se à cruz de Cristo como sua garantia única de sucesso. O amor de Cristo era o motivo onipotente e imorredouro que lhe dava a vitória em seus conflitos com o eu e o poder de Satanás, em suas lutas contra as forças espirituais do mal nas regiões celestes, em labores constantes, ao avançar contra a hostilidade do mundo e o fardo de suas próprias enfermidades.

O que a igreja necessita nestes dias de perigo é de um exército de obreiros que, como Paulo, se tenham educado para a utilidade, que tenham uma profunda experiência nas coisas de Deus, e que sejam cheios de fervor e zelo em Seu serviço. Necessita-se de homens preparados, refinados, santificados e abnegados; homens que não se esquivem a provas e responsabilidades, mas que ergam os fardos onde quer que sejam encontrados; homens que sejam corajosos e fiéis, homens que tenham a Cristo formado dentro de si, e que, com lábios tocados pelo fogo sagrado, “preguem a Palavra” em meio aos milhares que estão pregando fábulas. Por falta de tais obreiros, a causa de Deus definha, e erros fatais, como veneno mortal, pervertem a moral e minam as esperanças da raça humana.

Paulo levava consigo, em sua vida na Terra, a própria atmosfera do Céu. Todos os que se associavam com ele sentiam a influência de sua ligação com Cristo e a companhia dos anjos. Aqui reside o poder da verdade. A influência espontânea e consistente de uma vida santa é o mais convincente sermão que pode ser pregado em favor do cristianismo. O argumento, mesmo quando irrespondível, pode provocar somente oposição, mas o exemplo piedoso tem um poder ao qual é impossível resistir completamente.

Vinte séculos se passaram desde que o idoso apóstolo derramou seu sangue em testemunho da Palavra de Deus, e em testemunho de Cristo. Nenhuma mão fiel registrou para as gerações vindouras as últimas cenas da vida desse santo homem; a inspiração, porém, preservou o seu testemunho ante a aproximação da morte. Como o clangor de uma trombeta, sua voz tem repercutido através de todos os séculos, fortalecendo com sua coragem a milhares de testemunhas de Cristo, e fazendo vibrar em inúmeros corações, feridos pela tristeza, o eco de sua alegria triunfante:

“Quanto a mim, estou sendo já oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado. Combati o bom combate, completei a carreira, guardei a fé. Já agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, reto juiz, me dará naquele dia; e não somente a mim, mas também a todos quantos amam a Sua vinda.” II Tim. 4:6-8. ◊

Ellen G. White

“A menos que creiamos, de todo o nosso coração, no que Jesus disse – ‘sem Mim nada podeis fazer’ –, continuaremos a funcionar no nível natural, obtendo somente o que um ser natural, inteligente e educado pode realizar.

Participamos de seminários atrás de seminários com o propósito de aprimorar nossas aptidões, mas dedicamos pouco tempo ao recolhimento e à oração para que Deus modele as nossas inclinações... ‘Aquietai-vos e sabeí’, diz a Escritura, que há um conhecimento de Deus e da obra de Deus que vem unicamente pela comunhão com Ele, até o ponto de sentirmos o próprio sopro de Deus em nossa vida e em nosso trabalho.”

John M. Drescher

“O inimigo sabe que o ministério se acaba quando ele consegue persuadi-lo a focalizar os problemas ao invés das possibilidades. Ele pinta o pior cenário possível para o seu ministério e o faz acreditar que de fato acontecerá. Mas não acontecerá. Ele quer que você acredite que não há quem ajude. Ele está mentindo. Ele quer que você assuma que não há esperança para seus filhos. Mentira. Ele quer que você creia que nada pode acontecer em sua igreja. Ele está mentindo. Ele quer que você creia que não há alegria em seu casamento e nem aventura na paternidade.

Mentira.” – H. B. London

Humor



“Naqueles momentos em que parecemos perder o pé nas correntezas terríveis do Jordão, e o maligno sussurra em nossos ouvidos: ‘Afim de contas, por que você decidiu tornar-se um pregador?’, a resposta certa só pode ser esta: ‘Porque fui chamado por Deus, seu ignorante!’”

Timothy George



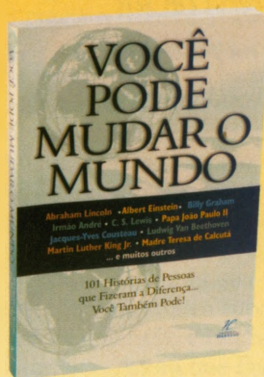
LIÇÕES DE MESTRE

Mark Shaw, Editora Mundo Cristão, São Paulo, SP; 287 páginas; tel.: (11) 5668-1700; www.mundocristao.com.br

Neste livro, Mark Shaw resgata o perfil e o legado teológico e eclesiológico de dez dos mais importantes reformadores do cristianismo. Ele não se limita a fazer um registro histórico, frio e acadêmico. Com o objetivo de formar uma visão ampla de missão, santidade, louvor, crescimento, justiça e fraternidade, Shaw também analisa criticamente a contribuição e o pensamento de cada um desses arquitetos do protestantismo. Trata-se de uma leitura indispensável à liderança moderna.

VOCÊ PODE MUDAR O MUNDO

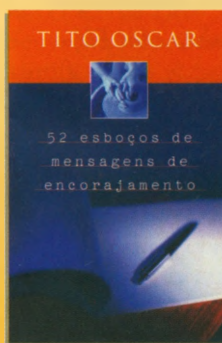
Vários autores, Danprewan Editora, Ltda, Rio de Janeiro, RJ; 289 páginas; telefone (11) 2142-7000; danprewaneditora@terra.com.br



Aqui, o leitor examinará a vida de 101 pessoas que influenciaram seu mundo e descobrirá as lições que elas ensinaram, tais como: dar um sentido à vida diante da solidão; defender princípios pessoais contra as tendências da maioria na sociedade; fazer pequenos sacrifícios diários para construir um grande caráter e uma forte influência; não desistir dos sonhos no meio das adversidades.

52 ESBOÇOS DE MENSAGENS DE ENCORAJAMENTO

Tito Oscar, Editora Vida, São Paulo, SP; 335 páginas; telefax (11) 6296-6814; www.editoravida.com.br



O cristão tem o privilégio de ser guardado pelas promessas encorajadoras da Bíblia. Não por acaso, a mensagem de Jesus é chamada boas-novas, ensinando-nos a Lhe entregar nossas preocupações, sejam elas grandes ou pequenas. Este livro foi preparado para auxiliar pastores e líderes na fascinante tarefa de encorajar o rebanho do Senhor a usufruir de uma vida pautada pela fé. É o momento de o povo de Deus transbordar coragem e intrepidez, influenciando e alcançando os que vivem distantes das maravilhosas promessas divinas.

VEJA NA INTERNET **Bíblia de Estudo Ilúmina Gold**

A Bíblia de Estudo *Ilúmina Gold* é um software recentemente lançado no Brasil, com apoio da Sociedade Bíblica do Brasil, o qual reúne Bíblias, enciclopédia, vídeos, fotos, animações digitais, atlas, linhas de tempo, ferramentas de busca e de captura de telas. Tudo isso enche quatro CD-ROMs que são usados apenas na hora de instalar num computador com sistema operacional Windows ou Mac. O material é todo em português, com excelente qualidade técnica e acabamento.

Os principais componentes são:

Bíblias – Texto completo das seguintes versões: Almeida, revista e atualizada no Brasil (2ª edição); Almeida, revista e corrigida (também conhecida como Almeida antiga); a Nova Tradução na Linguagem de Hoje; e a King James, em inglês; além das referências cruzadas, notas de rodapé, permite a comparação simultânea de versões e um plano de leitura do Ano Bíblico.

Enciclopédia – Reúne centenas de artigos, fotos, mapas, passeios virtuais e animações digitais, além de um dicionário bíblico e informações sobre a história cristã.

Multimídia – Passeios virtuais por diversos lugares das terras bíblicas, com recursos de 3D, aproximação e captura. Mais de 700 fotos dos locais bíblicos, classificadas por assunto, e ainda: mapas, linhas de tempo que relacionam fatos bíblicos com momentos da história universal, remetendo também a outros acontecimentos das áreas de tecnologia, poder mundial, cultura, religião e filosofia. A Casa Publicadora, como representante da Sociedade Bíblica do Brasil, vende a Bíblia *Ilúmina Gold*, através do 0800 e nas lojas Casa Edições. – Márcio Dias Guarda



Estratégias Evangelísticas Contagiantes

I Simpósio Nacional de Crescimento de Igreja

Data:
02 a 04 de Fevereiro de 2007

Local:
IAENE

Inscrições:
Depto. de Ministério Pessoal do seu campo

PALESTRANTES:

Jonathan Kuntaraf • CG
Peter Prime • CG
Ruy Nagel • DSA
Alejandro Bullón • DSA
Otimar Gonçalves • DSA
Emílio Abdala • IAENE
Luiz Gonçalves • APC
Kléber Gonçalves • SP



LANÇAMENTOS

CASA



Cód. 8984

A história da vida contada por evidências geológicas do criacionismo

CD-ROM História da Vida, Vol. 2

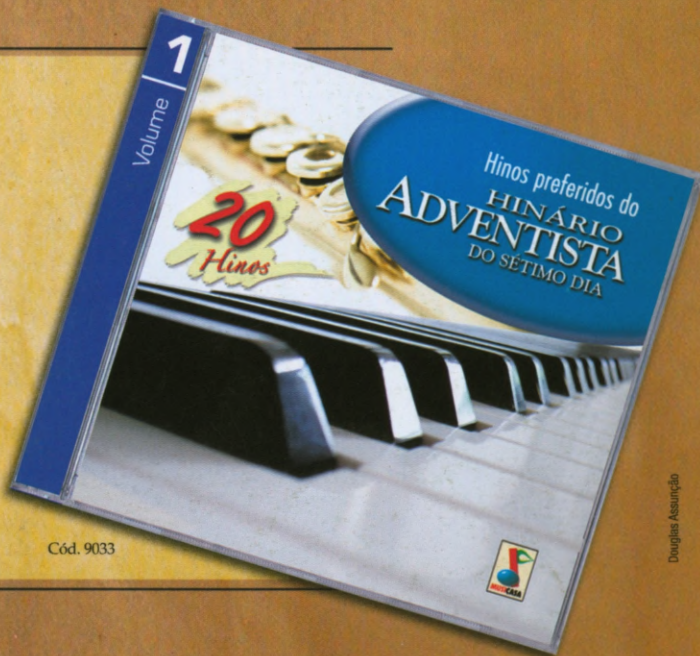
Este CD-ROM foi desenvolvido pelo geólogo Dr. Nahor Neves de Souza Jr., em parceria com a Casa Publicadora Brasileira, com o propósito de auxiliar professores e palestrantes com material visual de primeira qualidade.

São várias palestras em PowerPoint que focalizam temas relacionados com a controvérsia entre o criacionismo e o evolucionismo e mostram várias evidências geológicas do criacionismo. Possui as mesmas telas do Power Point em JPG para uso em DVD e roteiro para utilização das palestras. Aproveite mais essa ferramenta criacionista desenvolvida por um especialista no assunto!

Os 20 hinos preferidos do louvor adventista

Hinos Preferidos do Hinário Adventista, Vol. 1

Este CD foi feito após uma pesquisa com mais de 2 mil pessoas de todo o Brasil que escolheram os seus hinos preferidos. Castelo Forte, Porque Ele Vive, Não Desistir, Bendita Segurança, Bem Junto a Cristo, Mais Perto Quero Estar, Não me Esqueci de Ti e Lindo País estão entre os 20 belos hinos que compõe este CD. O áudio é com o mesmo grupo vocal e instrumental do CD normal, só que estéreo, e não Split-Track, o método que separa o áudio vocal do instrumental. Ouça e louve a Deus com os hinos preferidos dos adventistas do Brasil.



Cód. 9033

Douglas Assunção

**Adquira
hoje os seus!**

Para adquirir ligue: 0800-9790606*, acesse: www.cpb.com.br, faça seu pedido no SELS de sua Associação, ou dirija-se a uma das lojas da CASA.

*Horários de atendimento: Segunda a quinta, das 8h às 20h30 / Sexta, das 8h às 16h / Domingo, das 8h às 14h.

